

2016 - 2020

PLANO ESTRATÉGICO EDUCATIVO MUNICIPAL



Óbidos

Ficha Técnica

Equipa de redação (autores)

Câmara Municipal de Óbidos – Ana Sofia Godinho (Gabinete Municipal de Educação)
Câmara Municipal de Óbidos – Cláudio Rodrigues (Secretário da Vereação da Educação)
Assembleia Municipal de Óbidos – Fernando Jorge Silva
Instituto Politécnico de Leiria – Miguel Oliveira (Coordenador)
Câmara Municipal de Óbidos – Valdemiro Rodrigues (Gabinete Municipal de Educação)

Equipa responsável pela elaboração do PEEM

Câmara Municipal de Óbidos – Celeste Afonso (Vereação da Educação)
Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos – Artur Tomás Oliveira (Diretor)
Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos – José Manuel Nascimento (Membro da direcção)
Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos – Isabel Quaresma (Representante do Complexo do Furadouro)
Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos – Ana Raquel (Coordenação do Complexo dos Arcos)
Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos – Margarida Reis (Representante do Complexo do Alvito)
Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos – Ricardo Bolou (Professor 1.º CEB)
Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos – José Carlos Silva (Professor 3.º CEB)
Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos – Idalina Francisco (Coordenadora do Pré-escolar)
Óbidos Vila Literária – Joana Conde
Óbidos Criativa – Paula Ganhão
Núcleo de Intervenção Multidisciplinar de Óbidos – Fernanda Portugal (Coordenadora)
Associações de Pais e Encarregados de Educação – Alberto Ferreira (Representante)
Centro de Formação Associação de Escolas Centro-Oeste – Nicolau Borges (Coordenador)
Instituições Particulares de Solidariedade Social – Joana Figueiredo (Representante)
Universidade Católica (Porto) – Valdemar Castro Almeida (Consultor da equipa)

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
1. As Competências dos Municípios em Educação	1
2. O Papel do CME e a Articulação entre PEEM e Projetos Educativos do Agrupamento	3
3. Estratégia Metodológica	4
I. CONTEXTO E DIAGNÓSTICO	5
1. Localização Geográfica	5
2. Demografia	6
3. Empresas e Atividades Económicas	7
4. Estrutura do Emprego	9
5. Equipamentos Sociais	10
6. Projetos e Programas do Município	12
7. Rede Educativa – Breve Caracterização	17
7.1. Apoios Educativos	20
7.2. Indicadores Socioeducativos	21
7.3. Oferta Educativa	22
7.4. Sucesso Educativo	23
7.5. Formação Docente	26
7.6. Satisfação da Comunidade Educativa	26
II. ANÁLISE SWOT – DIAGNÓSTICO	28
III. PLANO DE AÇÃO	32
1. Eixos do PEEM	32
2. Linhas de Ação	33
3. Plano de Atividades	43
IV. AVALIAÇÃO E MONITORIZAÇÃO DO PEEM	43
1. Critérios a Considerar na Avaliação	44
Bibliografia	45
Siglas	46

INTRODUÇÃO

A conceção do espaço educativo, na contemporaneidade, merece ser alargada e tornar-se num conceito de expansão, inclusão e reflexão intencional de participação e ativação de comunidade(s). É na construção de uma escola de qualidade, assente numa educação inclusiva, criativa e promotora das potencialidades do aluno e do território que o Município de Óbidos tem um papel essencial. Torna-se fundamental estabelecer um padrão de proximidade e complementaridade entre os processos educativos, definidos pelo Ministério da Educação e Ciência, e as características territoriais, demográficas e sociais específicas.

O Município assume um papel de responsabilidade e acompanhamento na construção do Plano Estratégico Educativo Municipal (PEEM) que intenciona a melhoria objetiva dos resultados, o acesso a melhores ferramentas para um futuro empreendedor e socioeconomicamente estimulante, a partilha do território como forma de aprendizagem e globalização, entre outras formas de fomentar o conhecimento e o sucesso educativo. Óbidos tem investido muito tempo e trabalho na educação para diminuir a distância entre a realidade e a padronização do conhecimento. A experiência e os resultados satisfatórios desta prática de investimento e proximidade revelam necessidades cada vez maiores de aproximação da educação aos municípios.

Pela observação, participação e integração do território nos processos de aprendizagem das crianças e jovens e demais agentes educativos, conseguir-se-á um mapeamento fiel e estruturado das potencialidades intrínsecas desse mesmo território, bem como das pessoas que nele se envolvem e participam ativamente. Este conhecimento estrutural do espaço e das pessoas tem a vantagem de encetar e oferecer novas possibilidades de desenvolvimento social e económico, para além do evidente progresso pedagógico, capaz de extrair do seu conhecimento novas formas de subsistência e desenvolvimento social. Numa escola que se quer mais participada, é importante envolver os professores, animadores, pais e encarregados de educação, assistentes operacionais, técnicos superiores de educação e outros funcionários do Município, assim como instituições da comunidade, para que, numa perspetiva de redimensionamento do território educativo, todos sintam responsabilidade neste processo.

O PEEM surge assim, do desejo de desenvolver um conceito/modelo de educação próprio, assente num projeto que emane da comunidade e se dissemine em conjunto com algumas das melhores práticas nacionais e internacionais, procurando coletivamente um modelo de excelência para o concelho.

1. As competências dos Municípios em Educação

Na década de 80 foram estabelecidos os atuais contornos legais da intervenção municipal em matéria educativa (Pinhal, 1997), designadamente, o Decreto-Lei n.º 77/84, de 8 de Março (regime de delimitação e coordenação das atividades da administração central e local em matéria de investimentos) e a Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro (Lei de Bases do sistema Educativo). Com o primeiro normativo, são atribuídas às câmaras municipais competências no âmbito da construção, manutenção e suporte de despesas correntes de estabelecimentos de Educação Pré-escolar e do Ensino Básico, da ação social escolar e dos transportes escolares, incluindo as pessoas portadoras de deficiência para o CEERDL em Caldas da Rainha, da criação

de equipamentos para a educação de adultos e da organização de atividades de animação e ocupação de tempos livres para crianças e jovens.

A Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) abriu uma nova fase no reconhecimento da autarquia como agente educativo, dado que as competências propriamente educativas se encontravam centradas na administração central e nos órgãos periféricos, abrindo assim, a administração educativa à descentralização e participação (Fernandes, 2000; Fernandes, 1999), impulsionando o ressurgimento da relação da escola com o território local, apelando à mobilização dos atores locais e à inovação sobre o terreno e mobilizando discursivamente as noções de território escolar, espaços de formação, parceria e rede (Formosinho & Machado, 2004).

De acordo com Fernandes (1999) é a partir deste normativo que o município passa a estar representado no Conselho Nacional de Educação, é parceiro na criação de escolas profissionais a partir de 1989 e participa no conselho de direção das escolas básicas e secundárias e centros de educação pré-escolar. Trata-se então, de um novo estatuto dado aos municípios, uma vez que lhes atribuem competências educativas.

É a partir de 1996 que, finalmente, se começa a reconhecer a relevância pública, e não apenas privada, do município na educação. Um primeiro sinal encontra-se na Lei-quadro de Educação Pré-Escolar em 1997, que determina a integração na rede pública dos jardins-de-infância a funcionar na dependência direta das autarquias. O diploma que estabelece o novo regime de direção e gestão das escolas básicas e secundárias e centros de educação pré-escolar (Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de Maio) e a Lei de competências locais (Lei n.º 159/99, de 14 de Setembro), veio consolidar este entendimento ao atribuir aos municípios competências para constituir conselhos municipais de educação, com função consultiva, para a elaboração da carta escolar e para a gestão de pessoal de educação pré-escolar e do 1.º CEB. Segundo o estudo realizado, em 2001, por Pinhal e Viseu (Pinhal, 1997), e com a aprovação do Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de Maio, as autarquias têm respondido às novas competências, nomeadamente no que se refere à representação nos órgãos de gestão a que são chamados.

O Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro, define as competências relativamente aos Conselhos Municipais de Educação (CME), órgão de institucionalização da intervenção das comunidades educativas a nível do concelho, e à elaboração da Carta Educativa, instrumento fundamental de ordenamento da rede de ofertas de educação e ensino.

Em 2005 e posteriormente em 2008, as autarquias locais passam a assumir um papel de destaque na promoção de Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) e de animação e de apoio à família (Despacho 14460/2008, de 26 de Maio alterado pelo Despacho 8683/2011, de 28 de Junho).

Com o Decreto-Lei n.º 144/2008, de 28 de Julho, que são transferidos para os municípios atribuições e competências nos seguintes domínios: pessoal não docente das escolas básicas e da educação pré-escolar; atividades de enriquecimento curricular no 1.º CEB e gestão do parque escolar nos 2.º e 3.º CEB.

Com a Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro e posteriormente, com o Decreto-Lei n.º 30/2015, de 12 de Fevereiro, são definidos os termos dos contratos interadministrativos da delegação de competências em matéria de educação.

Finalmente o Decreto-Lei 72/2015, de 11 de maio, procede à terceira alteração ao Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro, que regulamenta os CME e aprova o processo de elaboração de carta educativa. Com este decreto o conselho municipal de educação passa a assumir um papel mais relevante de coordenação, quando exista no município um nível mais aprofundado de descentralização administrativa, mesmo que em fase de projeto-piloto, através de contratos interadministrativos de delegação de competências. Com efeito, nestes casos, os pareceres do CME podem eventualmente assumir um valor jurídico reforçado, podendo ainda ser criada uma comissão permanente, com competências de acompanhamento corrente e articulação dos municípios e dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas. O artigo 9.º define que os contratos interadministrativos de delegação de competências na área da educação celebrados ao abrigo da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, e do Decreto-Lei n.º 30/2015, de 12 de fevereiro, podem, mediante solicitação do respetivo município, atribuir carácter vinculativo aos pareceres do CME relativamente ao exercício pelo município das competências delegadas através daquele contrato.

2. O Papel do CME e a Articulação entre PEEM e Projetos Educativos do Agrupamento

O Conselho Municipal de Educação de Óbidos (CMEO) foi criado em Dezembro de 2003, cumprindo o estabelecido no Decreto-Lei n.º 7/2003 de 15 de Janeiro. Este órgão de coordenação e consulta a nível municipal, reuniu-se diversas vezes com o objetivo de analisar e aprovar a carta educativa, aprovar a constituição do Agrupamento de Escolas de Josefa de Óbidos e dar parecer relativamente à criação da Escola Superior de Conservação e Restauro.

Paralelamente à existência deste órgão, o Município de Óbidos desenvolveu um diálogo constante com os diversos parceiros educativos e sociais, encontrando de uma forma cooperativa soluções para a consolidação de um projeto educativo local. Neste domínio, Óbidos tem trabalhado, nos últimos anos, no estudo de casos assentes numa nova responsabilização das comunidades locais, estabelecendo parcerias facilitadoras de um processo de descentralização de competências e com base numa identidade local, como é o caso da Finlândia, Dinamarca, Suécia, Itália (Reggio Emilia), Bélgica (Kortrijk), entre outros.

Também nacionalmente, Óbidos tem desenvolvido um trabalho de reforço das redes e parcerias, nomeadamente com a Fundação Calouste Gulbenkian, o Instituto Politécnico de Leiria, o Instituto Piaget, a Universidade Católica, a Universidade de Coimbra, entre outros.

O trabalho em rede e o posicionamento nacional e internacional de Óbidos têm sido fundamentais para o desenvolvimento de medidas que promovam a constituição de um projeto educativo local, assente em premissas de exigência, de inovação e de autonomia, como medida responsabilizadora da comunidade, em articulação com os eixos económicos que polarizam o desenvolvimento do concelho.

3. Estratégia Metodológica

A conceção do PEEM exige a adoção de uma estratégia metodológica rigorosa e estruturada, assente em processos específicos de investigação, com vista a uma intervenção cirúrgica e com grande intencionalidade educativa. Para este processo de construção a equipa de trabalho considera fundamental adotar uma metodologia de investigação-ação uma vez que esta implica a melhoria e a compreensão da prática, bem como a melhoria da situação onde decorre a prática (Latorre, 2003). Numa tentativa de fundamentar melhor esta metodologia, podemos afirmar que a investigação-ação tem como propósito fundamental questionar as práticas sociais e os valores que as integram com a finalidade de os explicar. O autor supramencionado defende ainda que a investigação-ação pode constituir-se como um poderoso instrumento na produção de conhecimento, alteração da realidade e transformação dos atores.

A construção do PEEM deve emergir das necessidades sentidas e incentivar a construção de um cenário desejável para todos e com todos. O processo de construção deste documento foi marcado pela participação ativa da comunidade, nomeadamente por representantes de instituições do ensino superior, como são exemplo a Universidade Católica e o Instituto Politécnico de Leiria. Do Município de Óbidos participou a vereação da educação, o gabinete municipal de educação, entre outros serviços. A Assembleia Municipal foi também representada. Do Agrupamento de Escolas participaram o diretor, os representantes dos complexos educativos, os coordenadores das várias etapas educativas, o diretor da CAP e a coordenadora do NIMO. Participaram também as Associações de Pais, o IEFP, a Óbidos Vila Literária, a Empresa Municipal Óbidos Criativa, o Centro de Formação de Professores e o IPSS. Envolvendo a comunidade e os parceiros nesta construção, a metodologia adotada encara as pessoas como sujeitos e não como objetos de todo este processo.

A caracterização do contexto exigiu a recolha de dados provenientes de inúmeras fontes, nomeadamente de documentos do Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos, Relatório da última Avaliação Externa, Carta Educativa, Diagnóstico Social, bem como de dados já sistematizados pelo Gabinete de Educação do Município de Óbidos. Procurámos reunir também, embora que numa lógica mais quantitativa, estatísticas oficiais produzidas pelo MEC (DGEEC), INE, PORDATA e CENSOS 2011.

Depois da fase de diagnóstico, procedemos à análise SWOT, envolvendo todos os parceiros, com recurso à equipa alargada de conceção do PEEM, na qual estão representadas as instituições com ligação direta à educação. A análise SWOT para além de decorrer dos dados do Contexto e Diagnóstico decorreu também de contributos de todos os intervenientes que preencheram um questionário construído para o efeito. Depois de fechada e apresentada a caracterização do contexto, com os novos contributos, foram marcadas reuniões para análise das linhas orientadoras do projeto.

Foi elaborado o plano de ação para o período de quatro anos, incluindo a definição de metas. Este plano foi enviado aos parceiros envolvidos nas reuniões e aos membros da Assembleia Municipal para recolher opiniões, sugestões e novos contributos com vista à conclusão do PEEM. Este projeto implica também a construção do plano anual de atividades que se traduz num instrumento dinâmico que exige a participação de todos os atores e que sistematiza toda a linha de ação do PEEM. Este plano será elaborado posteriormente em estreita articulação com o Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos e com todos os parceiros envolvidos.

I. CONTEXTO E DIAGNÓSTICO

1. Localização Geográfica

Situado a Sul do distrito de Leiria, no centro da Região de Turismo do Oeste, a cerca de 80Km de Lisboa e a 60 km de Leiria, o concelho de Óbidos é banhado pelo oceano Atlântico numa extensão de cerca de 6 km e é delimitado a Norte e a Este pelo concelho de Caldas da Rainha, a Sudoeste pelo concelho de Peniche e a Sul pelos concelhos de Lourinhã e Bombarral.

Com uma morfologia algo acidentada é porém dotado de solos extremamente férteis e vários cursos de água que o atravessam, entre eles os rios Real e Arnóia, indo desaguar na Lagoa de Óbidos, outrora um grande “Braço de Mar” que alcançava as terras baixas circundantes da Vila de Óbidos e que hoje se limita a uma superfície de 500 hectares a baixa-mar e a cerca de 700 hectares aquando da praia-mar. A Lagoa de Óbidos constitui uma fonte de riqueza piscatória e turística da qual dependem economicamente muitas famílias da região.

Atualmente o concelho de Óbidos tem cerca de 12 mil habitantes e é composto por sete freguesias: A-dos-Negros, Amoreira, Gaeiras, Olho Marinho, Usseira, Vau e com a reorganização administrativa surgiu a freguesia Santa Maria, São Pedro e Sobral da Lagoa à qual pertence a vila de Óbidos. Estas freguesias estendem-se numa área de 146 km². Gaeiras foi elevada a vila no início do ano de 2001, sendo todas as outras freguesias constituídas por aldeias e casais.



Imagem 1: Mapa de freguesias do concelho de Óbidos

2. Demografia

O concelho de Óbidos, de acordo com os CENSOS 2011, tem 11772 habitantes, dos quais, 5724 são homens e 6048 são mulheres. Relativamente a 2001, o Concelho registou um aumento populacional de 897 efetivos.

Considerando de um modo mais alargado todo o universo de potenciais alunos (do pré-escolar até ao secundário), para lá do conceito adoptado pela ONU (e pelo INE) que considera o escalão etário onde se insere a juventude apenas entre os 15 e os 24 anos, Óbidos (concelho) tinha em 2001, na faixa etária (alargada) dos 0-24 anos, 2958 indivíduos, comparativamente aos números de 2011, que na mesma faixa dos 0-24, registava menos 119 indivíduos apresentando uma redução de cerca de 4% neste grupo etário.

Nesta faixa etária (0-24) a freguesia que apresenta um maior decréscimo é a da A-dos-Negros (-21,8 %), seguida das freguesias de Olho Marinho e da Usseira com um decréscimo de cerca de 13%. Em contrapartida as freguesias das Gaeiras e de Santa Maria apresentaram um aumento de indivíduos nesta faixa etária.

	VARIAÇÃO TOTAL	0-14 %	15-24 %	25-64 %	65+ %
OBIDOS	8,25	11,38	-20,91	10,89	17,88
A-DOS-NEGROS	-0,27	-7,88	-28,35	1,52	17,92
AMOREIRA	0,41	-0,78	-19,17	3,73	3,92
OLHO MARINHO	1,67	8,99	-35,63	6,55	7,17
SANTA MARIA	13,65	23,44	-1,65	14,82	25,95
SÃO PEDRO	2,19	17,32	-31,14	4,35	7,76
SOBRAL DA LAGOA	4,52	-1,72	-10,20	9,81	4,04
VAU	8,80	26,26	-27,59	11,43	15,12
GAEIRAS	25,46	24,92	-0,80	26,93	44,91
USSEIRA	3,81	-8,72	-15,20	5,81	22,35

Fonte: INE, CENSOS 2011

Quadro n.º 1 – Variação da população residente entre 2001 e 2011

	TOTAL		0-14	15-24	25-64	65 +
	HM	H				
OBIDOS	10,875	5,398	1,547	1,411	5,713	2,204
A-DOS-NEGROS	1,493	752	203	194	789	307
AMOREIRA	985	493	128	120	482	255
OLHO MARINHO	1,258	620	178	160	641	279

SANTA MARIA	1,788	892	256	231	931	370
SÃO PEDRO	1,280	629	179	167	689	245
SOBRAL DA LAGOA	420	206	58	49	214	99
VAU	875	451	99	116	455	205
GAEIRAS	1,858	896	297	249	1,047	265
USSEIRA	91	459	149	125	465	179
Fonte: INE, CENSOS 2011						

Quadro n.º 2 – População residente segundo os grupos etários e a sua evolução em 2001

	TOTAL		0-14	15-24	25-64	65 +
	HM	H				
OBIDOS	11,772	5,724	1,723	1,116	6,335	2,598
A-DOS-NEGROS	1,489	732	187	139	801	362
AMOREIRA	989	478	127	97	500	265
OLHO MARINHO	1,279	642	194	103	683	299
SANTA MARIA	2,032	977	316	181	1,069	466
SÃO PEDRO	1,308	618	210	115	719	264
SOBRAL DA LAGOA	439	206	57	44	235	103
VAU	952	481	125	84	507	236
GAEIRAS	2,331	1,127	371	247	1,329	384
USSEIRA	953	463	136	106	492	219
Fonte: INE, CENSOS 2011						

Quadro n.º 3 – População residente segundo os grupos etários e a sua evolução em 2011

A freguesia que em 2011 registava um maior número de indivíduos nas faixas etárias dos 0-14 e 15-24 era a de Gaeiras. Este valor reflete apenas o facto de ser a freguesia mais populosa do concelho já que a representatividade destas faixas etárias nas diversas freguesias não varia significativamente.

3. Empresas e Atividades Económicas

As especificidades inerentes ao território de Óbidos, nomeadamente, a “significativa” dispersão populacional e a ausência de aglomerados populacionais urbanos de grande envergadura, aliada à diversidade territorial que encerra nas suas fronteiras, constituem fatores que lhe atribuem características próprias e distintivas e lhe conferem desafios estratégicos de relevância estrutural. Enquanto território de *ruralidade moderna*, Óbidos evidencia índices de urbanização pouco expressivos.

Óbidos detêm aproximadamente 3% da população da Região Oeste e ocupa cerca de 6% da área da mesma região, apresentando uma estrutura produtiva diversificada onde se verifica, para além do sectores mais tradicionais da economia, a existência de nichos de especialização em sectores de forte inovação e criatividade, apesar de estes setores não terem, ainda, um peso significativo no PIB da região.

A localização geográfica da Região Oeste, e de Óbidos em particular, é estratégica nas ligações entre o Norte e o Sul.

O Oeste é um território diversificado, tanto a nível da paisagem, possuindo desde as paisagens típicas de litoral, a paisagens montanhosas e de serra, como a nível económico e de população, coexistindo municípios com diferentes níveis de especialização sectorial e económica. Parte da diversidade da região Oeste é induzida por um misto de carácter litoral e interior da Região: (i) O litoral, caracterizado por um maior desenvolvimento económico, urbano e industrial; (ii) O interior, menos desenvolvido a nível económico e com tendência, nas zonas rurais, para um progressivo despovoamento em detrimento do litoral e dos centros urbanos.

É, também, reconhecida em Óbidos uma dinâmica de trabalho sazonal, em particular na época de verão, que traz para o território, força de trabalho temporária (na agricultura e no turismo) e que, apesar de não se refletir nas estatísticas oficiais do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), apresentam efetivos contributos para a economia do concelho.

Atualmente, a especialização produtiva deste concelho oestino apresenta um significativo vínculo à herança de um passado marcado por uma profunda ligação à terra e à cultura tradicional, predominando a produção de produtos hortícolas e frutícolas, embora com sucessivas e importantes alterações do perfil produtivo devido a alterações na política de apoios da PAC, a novas perspetivas de fruição da “terra” e à modernização dos pressupostos de desenvolvimento da atividade agrícola.

No cômputo geral, Óbidos apresenta um padrão de especialização definido e vincado em setores de atividade de cariz tradicional, inserindo-se num território em que coexistem concelhos com perfil idêntico. O perfil produtivo de Óbidos é caracterizado pela prevalência de atividades ligadas à agricultura e silvicultura, à indústria, ao comércio, aos serviços e à hotelaria, mas também pequenas unidades de carpintaria, a construção, a panificação e a pastelaria.

A estrutura dimensional do tecido empresarial do concelho (sob o ponto de vista da distribuição do emprego por escalões de dimensão dos estabelecimentos) apresenta-se muito atomizada, demonstrando a prevalência de pequenas e muito pequenas unidades empresariais. Esta é uma característica tipicamente associada a perfis produtivos ligados à exploração agrícola, que tendem a verificar uma maior concentração de emprego em microempresas, e que funciona como um fator de estabilização do mercado laboral em caso de deslocalização de empresas para outros territórios.

4. Estrutura do Emprego

De acordo com os dados do IEFP, o número de desempregados no concelho de Óbidos tem vindo a descer, desde o início do ano de 2015, em que estavam desempregadas 522 pessoas.

	Grupo etário <25 anos	25-34	35-54	55 anos +	Total
Janeiro	68	87	250	117	522
Fevereiro	60	77	243	102	482
Março	60	75	237	100	472
Abril	42	72	230	101	445

Fonte: IEFP 2015

Quadro n.º 4 – Desemprego registado no concelho de Óbidos segundo o grupo etário

O desemprego afeta mais o género feminino, tendência registada a nível nacional, apesar de no concelho de Óbidos a diferença entre géneros ser pouco significativa, em Abril estava, desempregados 220 homens e 225 mulheres, num total de 445 pessoas (quadro 4). Analisando o quadro 5, em setembro o número de homens desempregados desceu significativamente enquanto o de mulheres subiu ligeiramente.

Existe, ainda, um número significativo de desempregados que estão há mais de 1 ano inscritos, 179 em Setembro de 2015. Encontravam-se 22 pessoas à procura do 1.º emprego e 405 procuravam novo emprego

Relativamente à faixa etária onde se encontram o maior número de desempregados é, claramente a entre os 35-54 anos. Relativamente a níveis de escolaridade verifica-se que as pessoas que detêm o ensino secundário são as associadas a um número mais elevado de desemprego.

Homens	Mulheres	Desempregados há < 1 ano		Desempregados > ou = 1 ano	1.º emprego	Novo emprego	Total desempregados
195	232	248		179	22	405	427
Grupo Etário							
< 25 anos		25-34 anos		35-54 anos	55 anos e mais		Total
37		72		205	113		427
Níveis de Escolaridade							
< 1.º CEB	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	E. Secundário	E. Superior		Total
13	79	81	72	110	72		427

Fonte: “Desemprego Registado por Concelho – Estatísticas Mensais”. Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P. Gabinete de Estudos e Avaliação: Setembro de 2015

Quadro n.º 5 – Mês de setembro de 2015 – caracterização segundo o género, o tempo de inscrição, situação face à procura de emprego, grupo etário e níveis de escolaridade.

Analisando os dois últimos quadros podemos verificar que há uma descida acentuada do desemprego no concelho de Óbidos desde o início do ano. O número de desempregados diminuiu de 522 para 427, ou seja, menos cerca de 100 indivíduos (quadro 5).

5. Equipamentos Sociais

Equipamentos sociais/IPSS do concelho

No concelho de Óbidos existem inúmeros equipamentos sociais, nomeadamente associações desportivas, culturais e recreativas assim como equipamentos de resposta à infância e terceira idade. Muitas destas instituições têm protocolos com o Município. Apresentamos nos quadros seguintes alguns exemplos de instituições obidenses.

INSTITUIÇÕES	DADOS DAS INSTITUIÇÕES
Associação de Desenvolvimento Social da Freguesia de A-dos-Negros	<u>Valências:</u> Serviço de Apoio Domiciliário; Centro de Convívio e Lar de Idosos
Santa Casa da Misericórdia de Óbidos	<u>Valências:</u> Lar de Idosos; Serviço de Apoio Domiciliário e Creche
Centro Social e Cultural para o Desenvolvimento do Olho Marinho	<u>Valências:</u> Centro de Convívio, Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário, Serviço de Apoio Domiciliário Integrado, Creche
Centro Cultural e Recreativo da Amoreira	<u>Valências:</u> Centro de Convívio e Serviço de Apoio Domiciliário
Centro de Apoio Social do Vau	<u>Valências:</u> Centro de Convívio protocolado com a Câmara Municipal de Óbidos
Centro de Apoio Social e Cultural da Usseira	<u>Valências:</u> Centro de Convívio protocolado com a Câmara Municipal de Óbidos
Creche e Jardim de Infância da Casa do Povo de Óbidos	<u>Valências:</u> Creche, Jardim de Infância; Serviço de Apoio Domiciliário e Serviço de Babysitting
Associação “O Socorro Gaeirense”	<u>Valências:</u> Creche e Centro de Convívio protocolado com a Câmara Municipal de Óbidos.
CLAP – Centro Lúdico de Apoio Pedagógico	<u>Valências:</u> Atividades Ludo- pedagógicas: Apoio ao Estudo – 1.º, 2.º e 3.º CEB; Explicações – 2.º/3.º CEB; Atividades Lúdicas em períodos pós-letivos e férias escolares; Workshops (na área do movimento, da expressão plástica, dramática e musical); Avaliação e Intervenção Psicopedagógica; Apoio Terapêutico; Avaliação Psicopedagógica; Apoio Educativo Especializado; Psicologia Clínica e Educacional; Terapia da Fala; Terapia Ocupacional
União de amigos de Olho Marinho	<u>Valências:</u> Futsal, Grupo de teatro, Futsal de formação.
Coral Nascente	<u>Valências:</u> Grupo Coral

Rancho folclórico os populares de Olho Marinho	<u>Valências:</u> Rancho Folclórico e Rancho infantil
União Filarmónica de A-da-Gorda	<u>Valências:</u> Banda filarmónica, escola de música, professores de AEC
Sociedade Cultural e Recreativa Gaeirense	<u>Valência:</u> Futsal, Formação de Futsal
Coral Alma Nova	<u>Valências:</u> Grupo Coral
Rancho folclórico e etnográfico da Capeleira	<u>Valências:</u> Rancho Folclórico e Rancho infantil
Associação Josefa de Óbidos	<u>Valências:</u> Escola de danças clássicas, históricas e contemporâneas
Sociedade Filarmónica e Recreativa Gaeirense	<u>Valências:</u> Banda filarmónica, escola de música e rancho infantil
Sociedade Musical e Recreativa Obidense	<u>Valências:</u> Banda filarmónica, escola de música e orquestra ligeira
Associação Presente e Futuro	<u>Valências:</u> Serviço de Apoio Domiciliário e Centro de Convívio protocolado com a Câmara Municipal de Óbidos.
Associação Recreativa e Desportiva União Sancheirense	<u>Valências:</u> Centro de Convívio protocolado com a Câmara Municipal de Óbidos; Atividades culturais, recreativas e desportivas; Rancho folclórico.
Centro Cultural, Social e Recreativo Arelhense	<u>Valências:</u> Creche e Centro de Convívio protocolado com a Câmara Municipal de Óbidos; Atividades culturais, recreativas e desportivas; Rancho folclórico.
Sociedade Cultural e Recreativa Pinhalense	<u>Valências:</u> Centro de Convívio protocolado com a Câmara Municipal de Óbidos. Atividades culturais, recreativas e desportivas.
Associação Cultural e Recreativa do Sobral da Lagoa	<u>Valências:</u> Centro de Convívio protocolado com a Câmara Municipal de Óbidos; Atividades culturais, recreativas e desportivas.
Sport Clube do Bairro	<u>Valências:</u> Centro de Convívio protocolado com a Câmara Municipal de Óbidos; Atividades culturais, recreativas e desportivas.
Associação Minha Casa	<u>Valências:</u> Tratamento na área das adições
Associação Recreativa e Cultural Amigos da Capeleira e Navalha	<u>Valências:</u> Patinagem
Associação Espeleológica de Óbidos	<u>Valências:</u> Futebol, futebol de formação, programas de férias, recreação histórica
Corpo Nacional de Escutas – Agrupamento 753	<u>Valências:</u> Atividades culturais, recreativas e desportivas.
Associação de Jovens Voluntários de Gaeiras	<u>Valências:</u> Atividades culturais, recreativas e desportivas.
Associação Desportiva, Cultural e	<u>Valências:</u> Atividades culturais, recreativas e desportivas.

Recreativa Trás-do-Outeiro	
----------------------------	--

Quadro n.º 6 – Instituições e valências do concelho

Equipamentos sociais privados do concelho – Apoio à terceira idade

INSTITUIÇÕES	DADOS DAS INSTITUIÇÕES
Lar “Palácio D’El Rei”	<u>Valências:</u> Lar de Idosos.
Lar Domus Augusta – Casa de Repouso de Óbidos Lda	<u>Valências:</u> Lar de Idosos; Serviço de Apoio Domiciliário; e Centro de Dia.

Quadro n.º 7 – Instituições de apoio à terceira idade do concelho

6. Projetos e Programas do Município

Neste Plano Estratégico Educativo Municipal importa enumerar os projetos/programas/medidas promovidos pelo Município de Óbidos em articulação com o Agrupamento de Escolas e com outras entidades da comunidade:

Crescer melhor. O Município de Óbidos, em 2003, atendendo aos objetivos definidos na Lei-quadro da Educação Pré-escolar e também à evolução do quadro social e familiar do concelho, criou um programa que integra a componente de apoio à família não só no pré-escolar, mas também nos 1.º CEB e 2.º CEB, com o serviço de refeições e de prolongamento de horário.

Neste programa é dedicada especial atenção ao papel da escola/instituição educativa na prestação de serviços de apoio social às famílias apresentando-se como uma medida que reflete a coresponsabilização de toda a comunidade local na procura de diferentes soluções de acordo com as reais necessidades dos pais e promovendo o bem-estar das crianças. Assim, as entradas, os almoços, os tempos após as atividades letivas e os períodos de interrupções e férias, são organizados para responder às necessidades das crianças/alunos e das famílias nos complexos e jardins-de-infância do concelho.

Fábrica da Criatividade. A Fábrica da Criatividade é um programa criado em 2011, que pretende gerar um conjunto de projetos, com vista à promoção da criatividade e inovação nas escolas e na comunidade. Este programa estrutura-se de uma forma dinâmica e flexível, através da criação de projetos-ação, como o atelier criativo, o *Óbidos Anima*, *Working Progress* e o *Story Centre*. Ao longo do ano letivo os projetos da Fábrica da Criatividade desenvolvem-se com crianças/alunos do Pré-escolar, Ensino Básico e Secundário.

NIMO – Núcleo de intervenção Multidisciplinar de Óbidos. A Escola contemporânea não se restringe ao núcleo básico do desenvolvimento cognitivo, mas acumula o desenvolvimento da personalidade, da afetividade e da sociabilidade, num processo relacional dinâmico. Emerge um novo paradigma educacional, dando cumprimento ao estabelecido na Lei nº 51/2012, de 05 de setembro onde aprova o Estatuto do Aluno e Ética Escolar e estabelece os direitos e os deveres do aluno dos ensinos básico e secundário e o compromisso dos pais ou encarregados de educação e dos restantes membros da comunidade educativa na sua educação e formação, revogando a Lei n.º 30/2002, de 20 de dezembro. No seu Artigo 35.º é referido que todos os agrupamentos de escolas ou escolas não agrupadas podem, se necessário, constituir uma equipa multidisciplinar destinada a acompanhar em permanência os alunos, designadamente aqueles que revelem maiores dificuldades de aprendizagem, risco de abandono escolar, comportamentos de risco ou gravemente violadores dos deveres do aluno ou se encontrem na iminência de ultrapassar os limites de faltas previstos no presente Estatuto. As equipas multidisciplinares devem pautar as suas intervenções nos âmbitos da capacitação do aluno e da capacitação parental tendo como referência boas práticas nacional e internacionalmente reconhecidas. Estas equipas impõem uma visão mais ampla, de modo a integrar o sujeito da aprendizagem, a sua família e os seus sistemas significativos, funcionando a escola, muitas vezes, como mediadora do processo inter-relacional.

É nesta perspetiva que surge o projeto NIMO, em novembro de 2014, constituído por uma equipa de profissionais (especializados) de diversas áreas, atuam em toda a rede escolar do concelho de Óbidos. Esta equipa multidisciplinar destina-se a acompanhar em permanência as crianças/alunos e encarregados de educação. A intervenção desta equipa tendo como referências as boas práticas nacional e internacionalmente reconhecidas intervêm nas seguintes valências de apoio educativo para todos os ciclos de ensino:

- Terapia Familiar
- Assistência social
- Assistente social com especialização em *Bullying*
- Psicologia Clínica
- Terapia Ocupacional
- Neuropsicologia
- Psicomotricidade
- Terapia da Fala
- Nutrição
- Escola de Pais

Filosofia para crianças. Com início em 2014 no Pré-escolar e 1.º CEB tornou-se um projecto transversal em 2015 aberto a todas as etapas educativas. Credo que o principal alicerce para uma iniciação das crianças e dos jovens no mundo da investigação filosófica é a convicção de que estes são capazes de pensar, de julgar e de refletir por si mesmos, e que a prática da atividade filosófica permite o contínuo desenvolvimento de habilidades cognitivas, críticas e criativas, entre outras, este projeto pretende contribuir para uma interpretação e compreensão da realidade mais fértil, criativa e empreendedora.

A filosofia para crianças pode ser considerada como um paradigma da educação para o pensar; a ação pedagógica que preconiza, a didática e os objetivos que se propõem, vão muito além do âmbito disciplinar da filosofia, dado que os seus componentes educacionais são imprescindíveis para a educação na sua globalidade e para a vida humana na sua plenitude.

Mais do que ensinar a pensar, quer-se estimular o raciocínio crítico e criativo das nossas crianças e jovens, bem como desenvolver as suas habilidades cognitivas. Deste modo, acreditamos contribuir para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Yoga. Iniciou-se a atividade extracurricular de Yoga nas escolas de Óbidos com o objetivo de promover a concentração, trabalho de equipa e equilíbrio emocional dos alunos. O Município de Óbidos pretende chegar às intenções de todos os alunos e agentes educativos, tendo alargado a atividade também a professores e funcionários. Esta é uma oferta complementar suportada pelo município com o objetivo claro de promover o bem-estar e o sucesso educativo. É um projeto para todas as etapas educativas e funciona desde 2014.

Articulação com o Parque tecnológico | MyMachine. Com o mundo a crescer de forma extraordinariamente rápida e complexa, torna-se cada vez mais importante apostar na capacidade de resolução de problemas ou na criatividade através da procura de novas e diferentes soluções. A sociedade não procura uma reprodução de conhecimentos mas novas formas de pensar. É nesta encruzilhada que precisamos de refletir sobre a relação entre criatividade e educação, sendo urgente criar-se uma estratégia concertada e global, integrando na estrutura educativa várias perspetivas sobre a criatividade. Um excelente ponto de partida é compreender e interpretar a “aprendizagem” como o principal processo de adaptação humana.

Hoje, com uma clara visão estratégica para o território no que concerne à relação entre a educação e o Parque Tecnológico, avançamos com projetos de incubação de práticas pedagógicas assentes num modelo cooperativo que potencia a criatividade dos alunos e que gera novos conhecimentos e novas ideias.

É neste sentido que surge, no ano letivo 2014/2015, surge o projeto My Machine, através da Universidade de Howest (Kortrijk - Bélgica), sendo Óbidos, a primeira região portuguesa a desenvolvê-lo. O Parque tecnológico de Óbidos é o promotor deste projeto, e tem como parceiros o Município de Óbidos, o Agrupamento de Escolas e o IPL - Instituto Politécnico de Leiria.

A ideia base dos fundadores do projeto é simples: trabalhar a criatividade e a inovação na educação. Como? Dotando os alunos da capacidade de intervirem no contexto onde se inserem, pensar o meio, definir claramente um problema ou necessidade que identifiquem e depois dando-lhe ferramentas para que possam resolver esse problema / necessidade, em colaboração com outras áreas de formação e em conjunto com pessoas. A metodologia é igualmente simples e divide-se em 3 etapas: a ideia / a conceção e o design / construção do protótipo. É um projeto singular porque envolve alunos e professores desde o ensino básico ao ensino universitário.

Tendo como finalidade que as crianças encontrem e construam soluções para os desafios que encontram no processo inventivo e criativo. Este projeto envolve alunos desde o 1.º CEB ao ensino superior.

Ensino integrado de dança. O ensino integrado consiste num currículo que congrega a componente académica regular e a componente vocacional artística (música ou dança), lecionada na mesma escola.

Este tipo de ensino, dirigido a alunos dos 1.º e 2.º CEB, tem ainda a vantagem de eliminar os problemas de compatibilidade de horários e deslocações entre escolas, proporcionando aos alunos que querem estudar música ou dança um ambiente de aprendizagem plena. É importante ainda salientar que este ensino não condiciona as opções futuras dos alunos, não os obrigando a tomar uma decisão demasiado prematura.

Programa Pensar Colorido. A decorrer há 19 anos nos jardins-de-infância do concelho de Óbidos, o Programa Pensar Colorido, coordenado pela pintora Romarina Passos, é um projeto de foro pedagógico aberto a todos. As atividades são apresentadas e distribuídas em dois tempos e locais diferentes, sendo eles: 10 jardins-de-infância do concelho de Óbidos (13 salas), e no Serviço Educativo do Museu Municipal de Óbidos.

As atividades são pensadas como um todo e oferecem uma plataforma giratória que se articula com os programas propostos pelo Museu ao longo do ano e a criação de novos públicos de todas as faixas etárias. A programação das atividades é pensada principalmente no que se refere aos fundamentos da pintura, ou seja, nos atributos históricos, na vida e obra dos Mestres de todos os tempos. Este é um processo de descoberta e aprendizagem lúdica, onde o programa assume dimensões de continuidade e renovação.

Óbidos Vila Literária. O Projeto da Vila Literária de Óbidos é uma iniciativa da Ler Devagar em colaboração com o Município de Óbidos e da empresa municipal Óbidos Criativa e representa um local onde a literatura se sucede e se apresenta em que o livro é a figura principal. Este projeto tem o objetivo de transformar Óbidos numa vila dos livros e alavancar uma nova economia através do livro e da literatura. Já estão em funcionamento dez livrarias dentro do centro histórico da vila de Óbidos e é, agora, necessário desenvolver ainda mais a componente cultural e as dinâmicas em volta do livro.

Com uma presença permanente de agentes e de dinâmicas na área do livro, em diferentes suportes, quer-se promover a cultura da escrita e da leitura em atividades como festivais, apresentações, encontros, representações, projeções, concertos, sessões de leitura e de escrita.

Aqui encontra-se um catálogo vivo de livros disponíveis da edição portuguesa, incluindo temáticas generalistas ou específicas, como Poesia, Fotografia, Infantil, Design e Criatividade, Viagem, Aventura e Natureza, Gastronomia, Vinhos e Vícios, História, Património e Religião, etc.

FOLIO – Festival Internacional de Literatura. Criar um festival Literário em Óbidos é um desafio de (re)construção e expansão das formas de expressão artística que contactam com a literatura e se relacionam numa dialética de territórios, pessoas e conceitos – dentro e fora dos livros. O processo de conceptualização deste festival tem em conta as amplas ligações de todas as formas de arte com a literatura; a convergência de abordagens num processo de ligação a produtos literários e/ou convergentes numa perspetiva literária definível.

Pretende-se neste festival desconstruir o estigma do autor intocável promovendo a abordagem de temas do quotidiano que permitam a todo o tipo de público aceder ao conteúdo humano do autor criando um relação dialética intensa entre autor e público. As relações improváveis entre a hipótese e as ações comuns e quotidianas, abrem um espaço estético de relevância que torna o festival aliciante do ponto de vista de uma fruição mais leve dos conteúdos literários.

O FOLIO não é constricto ao espaço do centro histórico de Óbidos. A intenção de expandir o festival e as suas dinâmicas pelo território, permite que aconteça, na amplitude de um espaço geográfico mais alargado, um evento de sucessivas participações da comunidade devido à dinâmica de inclusão e participação da(s) comunidade(s) no concelho de Óbidos.

Este festival está inserido numa agenda global que dá a conhecer e conhece os escritores, dando a oportunidade de o público português contactar diretamente com o contexto literário internacional.

Internacionalização. Conscientes, ainda, de uma necessidade cada vez mais evidente de internacionalização e conhecimento do espaço Europeu, onde o isolamento dos territórios os condena ao desaparecimento e ao êxodo eminente, Óbidos pretende proporcionar aos seus professores, alunos e funcionários um contacto cada vez mais próximos com outras realidades do contexto Europeu, ao nível da educação, que forneça elementos de compreensão e desenvolvimento estruturado das suas competências e os possam adaptar e aplicar à sua própria realidade.

A partilha, por um lado, e a construção sucessiva de conhecimento através do contacto com realidades diversas e dispersas é essencial e representa uma forma de desenvolvimento sustentado nas pessoas e na relação de projetos com pessoas, projetos com projetos e pessoas com pessoas. Estas três vertentes relacionais que estão aptas a criar sinergias de desenvolvimento e progressão efetiva da dimensão educativa, adaptando-se a um território com consciência de si próprio e capaz de se tornar uma potência local efetiva.

Assim, Óbidos tem efetivado parcerias em contexto europeu na área da educação como é o caso dos projetos *Comenius Regio* com Reggio Emilia (programa já concluído que resultou, entre outras coisas, num trabalho muito ligado à educação pela arte e criatividade que se reflete na própria dinâmica dos ateliers criativos) e com a escola de Hellerup (programa em curso que baseia a parceria no desenvolvimento de práticas pedagógicas ligadas às novas tecnologias e à educação não-formal). Estas parcerias são apenas o início daquilo que se espera poderem vir a ser cada vez mais parcerias e programas (agora no programa Erasmus+).

Muitas têm sido as iniciativas do Município na articulação com a comunidade, escolas, associações e empresas do concelho com o objetivo de estabelecer pontes que fortaleçam o território enquanto contexto de partilha e aprendizagem. Também a promoção da formação contextualizada dos docentes do concelho assente nas necessidades e interesses dos mesmos tem constituído uma preocupação do Município assim como a intervenção social e o apoio às famílias mais carenciadas.

7. Rede Educativa – Breve Caracterização

Importa então fazer referência ao percurso encetado pelo Município no que concerne à revitalização da comunidade educativa a partir do encerramento de escolas. Recorremos a um artigo de Godinho, A. publicado em 2012 na revista da OCDE – *CELE Exchange 2012* – intitulado *School closures and community revitalisation: the case of Óbidos, Portugal*, que nos oferece uma descrição detalhada de todo este processo.

Óbidos acompanhou todos os passos da política educativa nacional, repensando a sua organização territorial, associando o encerramento de escolas como oportunidade de revitalização da comunidade educativa.

Em 2003, iniciou-se o processo de encerramento sequencial das escolas do 1.º CEB do concelho de Óbidos, maioritariamente construídas durante o Estado Novo. Neste ano são suspensas quatro escolas com menos de 10 alunos, nomeadamente Escola da Areirinha com seis alunos, a Escola da Capeleira com dois alunos, a Escola de Casais Brancos com sete alunos e a Escola de Trás-do-Outeiro com cinco alunos. Ao contrário do que é referido por vários autores, nomeadamente (Azevedo, 1996), o encerramento de escolas no concelho de Óbidos não teve resistência por parte da comunidade educativa, uma vez que se tratou de um processo concertado entre todos os intervenientes, no qual se percebeu as vantagens em termos pedagógicos, económicos, culturais e sociais que os novos edifícios escolares trariam ao concelho.

Os alunos destas escolas foram transferidos para os estabelecimentos de ensino mais próximos, assegurando a Câmara Municipal em colaboração com as Juntas de Freguesia, o transporte escolar, o serviço de apoio à família que inclui o almoço e prolongamento de horário.

A Carta Educativa do concelho de Óbidos surge em 2005 para dar continuidade a uma política educativa centrada na rentabilização de recursos e na criação de oportunidades de ensino-aprendizagem semelhantes para todos os alunos. Este documento definiu como eixo prioritário, a construção de uma rede educativa intimamente ligada a uma visão de desenvolvimento económico e urbano do território, através do encerramento de todas as escolas do 1.º CEB e a construção de três complexos escolares estrategicamente localizados no território de Óbidos. Foi intenção do Município criar uma rede educativa que permitisse uma equilibrada sequencialidade dos diferentes ciclos de formação e ensino, proporcionando à comunidade educativa o apoio adequado para poderem responder aos desafios da sociedade do conhecimento e aos desafios propostos para a educação do futuro e, por último, assegurar um ambiente aberto de aprendizagem, tornando-a mais atrativa, com um papel importante na construção de uma cidadania ativa, com a consequente coesão social.

Em 2006 são extintas duas escolas do 1.º CEB com menos de 15 alunos, nomeadamente a Escola da Sancheira Grande com 14 alunos e a Escola de Vale de Janelas com treze alunos. Entre 2008 e 2010, com um enorme investimento efetuado pelo Município de Óbidos na construção e gestão dos Complexos Escolares dos Arcos, Alvito e Furadouro, são encerradas as últimas quinze escolas do 1.º CEB.

Alguns dos edifícios das escolas de 1.º CEB encerradas foram requalificados e convertidos em Jardins-de-infância, outros acolheram projetos de empresas e associações do concelho. Embora

o 1.º CEB se tenha concentrado nos três complexos supramencionados, foi opção do Município manter os jardins-de-infância nas diferentes localidades de Óbidos.

Os novos edifícios definem-se como espaços comunitários, que asseguram a conversão de um novo paradigma, no que se refere à reinvenção do espaço educativo, permite que hoje incluam o ensino básico, mas no futuro possam ser facilmente adaptados a outros níveis de ensino. Desta forma, garantimos igualmente que a cultura, lazer, desporto e saúde possam usufruir destes espaços que “ultrapassam a própria ideia de espaço educativo. Será por isso desejável que a escola dê lugar a outros acontecimentos, desde a consulta de dentista após as aulas terminarem, a um concerto da filarmónica local numa tarde solarenga de domingo. Um espaço onde o desporto mobilize as populações, onde passe no fundo a vida da comunidade” (Faria, 2010). Foi com esta visão de escola que o primeiro complexo escolar a ser construído (Complexo Escolar dos Arcos) foi distinguido pela *Organisation for Economic Co-operation and Development* (OCDE) no *Designing for Education: Compendium of Exemplary Educational Facilities 2011*.

Óbidos extingue todas as escolas do 1.º CEB e concentra todos os alunos nos três complexos escolares, construídos em zonas estratégicas do concelho. Os edifícios neste momento, limitados aos 1.º e 2.º CEB, potenciam benefícios no processo de ensino-aprendizagem, nomeadamente a constituição de turmas por alunos do mesmo nível de aprendizagem, elimina limitações na articulação entre docentes do mesmo ciclo e evita descontinuidades entre estas duas etapas educativas. Para além destes benefícios, estes edifícios educativos oferecem condições de excelência ao nível dos recursos físicos, materiais e humanos, com a presença sistemática de uma equipa multidisciplinar do Município de apoio a toda a comunidade educativa.

O trabalho em rede e o posicionamento internacional de Óbidos têm sido fundamentais para o desenvolvimento de uma política educativa que assenta em conceitos como inovação e criatividade. O aproveitamento de parceiros locais, nacionais e internacionais, tais como o Parque Tecnológico de Óbidos, a rede Clusters Criativos em Áreas de Baixa Densidade, do programa europeu *Urbact II*, a Rede de Economias Criativas ou o Programa *Comenius Regio*, estão na base da construção de um modelo de educação e de escola assentes em premissas de exigência, de inovação e de autonomia, como medida responsabilizadora da comunidade, em articulação com os eixos económicos que polarizam o desenvolvimento do concelho.

Deste investimento no território e estratégia para a educação como base de desenvolvimento, num período marcado pela desertificação, envelhecimento e decréscimo da população portuguesa, o número de alunos em Óbidos evoluiu significativamente num período de dez anos.

No ano letivo anterior (2014/15) o concelho de Óbidos contava com cerca de 1660 estudantes, cerca de 1400 estudantes no Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos (quadro 8) e cerca de 260 nas IPSS e particulares.

No quadro seguinte podemos verificar que entre 2005 e 2010 houve um crescimento substancial da população escolar no concelho de Óbidos, no entanto entre 2010 e 2015 tem-se verificado uma diminuição significativa no número de alunos. Apenas no Ensino Secundário se verifica um crescimento constante de estudantes.

Nível Educativo	N.º de Crianças/ jovens		
	2005	2010	2015
Educação Pré-Escolar	223	266	244
1.º Ciclo do Ensino Básico	389	502	438
2.º Ciclo do Ensino Básico	232	251	225
3.º Ciclo do Ensino Básico	310	379	306
Ensino Secundário	0	137	141
Educação e Formação de Adultos	110	507	41
Ensino doméstico	0	0	2
Total	1264	2042	1397

Fonte: dados do Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos

Quadro n.º 8 – Número de alunos do Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos nos anos de 2005, 2010 e 2015.

O decréscimo de estudantes dos últimos anos poderá ter a ver com a diminuição da taxa de natalidade nas últimas décadas assim como com a menor oferta da Educação e Formação de Adultos no Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos.

No concelho de Óbidos para além dos estabelecimentos educativos públicos existem particulares e IPSS. No quadro seguinte podemos verificar que da educação pré-escolar pública constam 10 jardins-de-infância, 3 escolas básicas dos 1.º e 2.º CEB e uma escola do 3.º CEB e Secundário. Do ensino privado e cooperativo existe apenas um jardim-de-infância. Há também 5 IPSS com creche (0-3 anos), apenas uma tem pré-escolar (3-6 anos).

Tipo	Etapa Educativa	Estabelecimentos	N. Alunos	
Público	Educação Pré-escolar	JI de A-da-Gorda	12	
		JI de A-dos-Negros	18	
		JI da Amoreira	16	
		JI do Arelho	26	
		JI das Gaeiras	62	
		JI da Gracieira	7	
		JI da Usseira	25	
		JI de Óbidos	25	
		JI d0 Olho Marinho	39	
		JI do Vau	14	
		Total:	244	
		1.º CEB	2.º CEB	

	1.º e 2.º CEB	Complexo dos Arcos	155	99		
		Complexo do Alvito	179	64		
		Complexo do Furadouro	104	62		
		Total:	438	225		
	3.º CEB e Secundário	Escola Josefa de Óbidos	Voc.	3.º CEB	Secund	
			38	306	141	
		Total:	485			
IPSS	Creche e Educação Pré-escolar	Creche e JI da Casa do Povo de Óbidos	120			
		Creche da S. Casa Misericórdia de Óbidos	44			
		Creche do Arelho	12			
		Creche do Olho Marinho	41			
		Creche das Gaeiras	40			
		Total:	257			
Particular	Educação Pré-escolar		Pré-escolar	1.º CEB		
		Jardim Waldorf da Amoreira	7	2		
		Total:	9			

Quadro n.º 9 – Estabelecimentos e número de alunos do concelho de Óbidos em 2015

7.1. Apoios Educativos

No Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos existem 253 alunos que apresentam ao longo do seu percurso escolar dificuldades educativas embora nem todos usufruem de apoio educativo especializado por não se enquadrarem no Dec-Lei 3/2008 (quadro 10).

Nível Educativo	N.º de Crianças/ jovens com Dificuldades
	2015/16
Educação Pré-Escolar	-
1.º Ciclo do Ensino Básico	98
2.º Ciclo do Ensino Básico	31
3.º Ciclo do Ensino Básico	112
Ensino Secundário	12
Total	253

Quadro n.º 10 – Número de alunos com dificuldades de aprendizagem sem apoio educativo especializado no ano letivo 2015/16.

Relativamente ao número de crianças e jovens com NEE, em 2015 contamos mais de 100 apoiados (quadro 11).

Nível Educativo	N.º de Crianças/ jovens com NEE	
	2014/15	2015/16
Educação Pré-Escolar	4	1
1.º Ciclo do Ensino Básico	38	30
2.º Ciclo do Ensino Básico	21	23
3.º Ciclo do Ensino Básico	23	31
Ensino Secundário	1	3
A Frequentar o CEERDL	21	22
Total	108	110

Quadro n.º 11 – Número de alunos com NEE com apoio educativo especializado nos anos letivos 2014/15 e 2015/16.

7.2. Indicadores Socioeducativos

O quadro 12 apresenta o número de alunos que têm beneficiado de apoio ao nível da ação social escolar nos últimos cinco anos letivos, sendo que foi atribuído subsídio, no último ano, a cerca de 48% de alunos que frequentam o Ensino Básico e Secundário. Neste quadro verifica-se igualmente, nos últimos três anos letivos, um ligeiro decréscimo (1,2%) em termos percentuais dos alunos subsidiados.

	Escala A		Escala B		Alunos subsidiados Total		Total de alunos 1.º/ 2.º/ 3.º CEB e secundário	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
2010/11	336	27,5%	314	25,8%	650	53,3%	1220	100
2011/12	291	24%	274	22,6%	565	46,6%	1212	100
2012/13	333	27,8%	254	21,3%	587	49,1%	1196	100
2013/14	342	28,5%	238	19,8%	580	48,3%	1201	100
2014/15	357	29,9%	216	18%	573	47,9%	1195	100

Quadro n.º 12 – Número de alunos abrangidos pela Ação Social Escolar entre 2010/11 e 2014/15

7.3. Oferta Educativa

OFERTA EDUCATIVA PRÉ-ESCOLAR

Para os jardins-de-infância do concelho são disponibilizadas inúmeros projetos e atividades que podem ser integrados em tempo letivo ou na Componente de Apoio à Família, nomeadamente yoga, dança, música, inglês, pensar colorido, crescer melhor, filosofia, natação entre outros.

OFERTA EDUCATIVA 1.º CEB

No 1.º CEB, em articulação com o ensino regular, são disponibilizados projetos de intervenção em sala de aula e na comunidade educativa, nomeadamente a fábrica da criatividade (Óbidos anima, story centre e ateliês criativos), yoga, ensino integrado de dança, crescer melhor, MyMachine, natação, entre outros.

OFERTA EDUCATIVA 2.º CEB

No 2.º CEB, em articulação com o ensino regular, são disponibilizadas atividades e projetos de intervenção em sala de aula e na comunidade educativa, nomeadamente o ensino vocacional em diversas áreas, ensino articulado de música, fábrica da criatividade (Óbidos anima, story centre e ateliês criativos), línguas (espanhol, inglês e alemão), áreas de desporto (ex.: stand up paddle, golfe, canoagem, voleibol, badminton, natação, dança e boccia), entre outros.

OFERTA EDUCATIVA 3.º CEB

No 3.º CEB, em articulação com o ensino regular, são disponibilizadas atividades e projetos de intervenção em sala de aula e na comunidade educativa, nomeadamente ensino vocacional em diversas áreas, laboratórios de última geração de física, química, biologia e geologia, co.lab at school; yoga, ensino articulado de música, línguas (espanhol, inglês, francês e alemão), ateliê da fábrica da criatividade, áreas de desporto (ex.: golfe, voleibol, badminton, natação, rugby, boccia, canoagem, dança, voleibol sentado e gira-volei e stand up paddle), entre outros.

OFERTA EDUCATIVA ENSINO SECUNDÁRIO

No Ensino Secundário, em articulação com o ensino regular, são disponibilizados cursos científico-humanísticos (ciências e tecnologias, artes visuais, línguas e humanidades), ensino profissional (técnico de gestão e programação de sistemas informáticos – em articulação com o parque tecnológico de Óbidos e técnico de restauração - cozinha/pastelaria – em colaboração com a associação nacional de pasteleiros “foodlab” e com a escola superior de hotelaria e turismo), laboratórios de última geração de física, química, biologia e geologia, Co.lab at school, yoga, oficinas de eco-design, ensino articulado de música, línguas (espanhol, inglês, francês e alemão), ateliê da fábrica da criatividade, áreas de desporto (golfe, voleibol, badminton, natação, canoagem e stand up paddle), entre outros.

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS

Na Educação e Formação de adultos são disponibilizados cursos EFA-B3 (Equivalência ao 3.º CEB), cursos EFA-SEC ESCOLAR TIPO A (Equivalência ao 12.º Ano), RVCC (Certificação de Competências), entre outros.

7.4. Sucesso Educativo

O Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos, no ano de 2015, foi avaliado pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC). No relatório produzido os resultados académicos são os seguintes:

De acordo com os dados da IGEC (2015), “considerando o triénio em análise (2010-2011 a 2012-2013) e tendo como referência os modelos para comparação estatística dos resultados académicos de agrupamentos com características contextuais análogas, constata-se que no ano letivo de 2012-2013 as taxas de conclusão do 4.º, do 6.º e do 9.º ano se situaram aquém dos valores esperados, encontrando-se a do 12.º ano em linha com o mesmo. Esta situação é similar à que se tinha observado em 2010-2011, com exceção do 9.º ano, que ficou acima do esperado. Contrariamente, em 2011-2012, tinha-se verificado uma melhoria generalizada das referidas taxas” (p. 3).

Relativamente às provas de avaliação externa, a IGEC refere que no ano letivo 2012-2013, os resultados dos alunos do 4.º ano também ficaram “muito aquém dos valores esperados, respetivamente em português e em matemática, evidenciando um decréscimo muito significativo em relação ao ano anterior, em que se tinham posicionado acima do esperado. Regrediram, assim, para a situação registada em 2010-2011. No 6.º ano, pelo contrário, os resultados apresentaram-se, em ambas as disciplinas, acima do esperado, evidenciando uma melhoria gradual no decurso do triénio: em matemática, assiste-se a uma evolução particularmente relevante, uma vez que, em 2010-2011 e 2011-2012, haviam ficado aquém do esperado; em português, se em 2010- 2011, estavam em linha com o valor esperado, no ano seguinte já o tinham superado, à semelhança do sucedido em 2012-2013” (IGEC, p. 3).

A IGEC refere que no 9.º ano, ocorreu, em 2012-2013, “uma melhoria significativa dos resultados a português que deixam, pela primeira vez no triénio, de se situar aquém dos valores esperados, para passarem a ficar acima. A matemática a situação é inversa: é, pela primeira vez, em 2012-2013, que se posicionam aquém do esperado, após os dois anos anteriores terem apresentado valores acima do mesmo” (IGEC, p. 3).

No que concerne ao 12.º ano, é nesta etapa “que se observam melhores resultados e mais consistentes: acima dos valores esperados registam-se a taxa de conclusão em 2011-2012, a média do exame de matemática nos três anos do triénio e a média do exame de português em 2010-2011 e em 2012-2013. Contudo, também esta ficou, em 2011-2012, aquém do esperado”.

Globalmente, para a IGEC “o Agrupamento apresenta resultados em linha com o esperado, mas com oscilações, em alguns casos muito significativas, chegando em anos sucessivos a passar de acima para aquém dos valores esperados e vice-versa. Assim, ainda que as variáveis do contexto do Agrupamento sejam globalmente desfavoráveis, a falta de consistência nos desempenhos dos alunos coloca em causa os processos de ensinar e de aprender desenvolvidos em contexto de sala de aula, designadamente em termos da respetiva adequação à especificidade das turmas” (IGEC, p. 3).

Ainda de acordo com a IGEC, “de forma a corresponder às expectativas dos que pretendem seguir uma via profissionalizante, o Agrupamento ofereceu cursos de educação e formação e

abriu, no presente ano letivo, cursos vocacionais. Relativamente aos cursos de educação e formação concluídos no quadriénio 2010-2011 a 2013-2014, registou-se uma melhoria das respetivas taxas de conclusão, que atingiram os 82,6% no último ano letivo. Quanto aos cursos profissionais, apesar de terem apresentado uma subida de 2011 para 2012 (78,4% para 92,9%), no último ano, a taxa média de conclusão dos dois cursos em funcionamento, desceu para 53,5%, sendo que num a taxa de conclusão foi de 100% e no outro de 7%. Resultado atribuído pelos responsáveis ao facto de os alunos optarem por frequentar um curso que não era o pretendido, ao invés de saírem do Agrupamento” (IGEC, p. 3-4).

Relativamente ao abandono escolar não se registam casos “no 1.º nem no 2.º CEB. No 3.º, apesar do número diminuto de situações, verificou-se um ligeiro aumento no ano letivo de 2013-2014, em oposição ao decréscimo ocorrido no ensino secundário. No último ano, assisteu-se, nos cursos de educação e formação e nos cursos profissionais, a um aumento significativo das taxas de abandono relativamente a 2012-2013 (respetivamente de 6,7% para 17,4%; de 0% para 6,7%), o que requer uma reflexão por parte dos responsáveis, em torno desta questão” (IGEC, p. 4).

Para complementar os dados da IEGC e tendo presente os dados oficiais disponibilizados pelo Ministério da Educação referentes ao Agrupamento, no quadro de referência dos anos letivos do triénio de 2012/2013 a 2014/2015, podemos tecer as seguintes considerações:

Analisando o quadro seguinte podemos verificar que no ano letivo 2012-2013, comparando as taxas de sucesso entre o Agrupamento e média nacional, que no ensino básico os resultados situam-se abaixo da média nacional e no ensino secundário acima da média nacional, impulsionados pelas taxas de 100% de sucesso do ensino profissional. Quando analisamos as médias, tendo em conta os valores indicativos por ciclos e anos, constatamos que no primeiro ciclo os resultados ficam 0,9% abaixo da média nacional, no 2.º CEB 1,2% abaixo da média nacional, no terceiro ciclo 10,7% abaixo da média nacional, no ensino secundário 4,5% abaixo da média nacional e no ensino profissional 0,6% acima da média nacional.

Na análise comparativa do ano letivo 2013-2014 entre o Agrupamento e a média nacional, verifica-se que as taxas de sucesso do Agrupamento estão abaixo da média nacional no ensino básico e no ensino secundário. Analisados os dados por ciclos e anos, constata-se que no primeiro ciclo os resultados ficam 1,5% abaixo da média nacional, no 2.º CEB 5% abaixo da média nacional, no terceiro ciclo 0,3% acima da média nacional, no ensino secundário 14% abaixo da média nacional e no ensino profissional 17,9% abaixo da média nacional.

No ano letivo 2014-2015, a comparação dos valores indicativos de sucesso entre o Agrupamento e média nacional mantém no ensino secundário resultados abaixo da média nacional, mas no ensino básico está ligeiramente acima da média nacional. Os dados por ciclo e anos apontam para uma evolução positiva no primeiro ciclo com os resultados de 1,7% acima da média nacional e no 2.º CEB de 1,2%, igualmente, acima da média nacional. O 3.º CEB, por outro lado, depois de ter atingido valores positivos volta, novamente, a terreno negativo com 5,6% abaixo da média nacional, acompanhado pelo ensino secundário com 9,1% abaixo da média nacional. O ensino profissional surpreende com 11,5% acima da média nacional, voltando às taxas de sucesso de 100% do ano letivo 2012/2013. Nota-se, em comparação com os dois últimos anos letivos, uma tendência do Agrupamento para melhorar as suas prestações e aproximar-se mais das taxas de sucesso nacionais.

Desta análise comparativa das taxas de sucesso no triénio considerado, salienta-se que o Agrupamento apresenta globalmente valores abaixo da média nacional. Outro dado objeto de reflexão são as oscilações entre os valores positivos e negativos verificados nos vários ciclos e anos, estando, desta forma, o Agrupamento exposto a uma oscilação de resultados que não confere uma consistência evolutiva das taxas de sucesso associada às práticas educativas.

Escolas Josefa de Óbidos, Óbidos (todas as escolas) 2012/13							
Ensino/Modalidade/Ano ou Tipo		Taxa de Sucesso					
		2012/13		2013/14		2014/15	
		da UO	Nacional	da UO	Nacional	da UO	Nacional
Ensino Básico (Regular)		85.3 %	88.7 %	87.5 %	89.2 %	91.4 %	91.3 %
1.º CEB	1º Ano	100.0 %	100.0 %	100.0 %	100.0 %	100.0 %	100.0 %
	2º Ano	86.6 %	89.5 %	82.9 %	88.8 %	96.4 %	89.6 %
	3º Ano	95.4 %	94.4 %	94.3 %	94.7 %	94.3 %	95.6 %
	4º Ano	93.5 %	95.4 %	96.5 %	96.1 %	99.0 %	97.4 %
2.º CEB	5º Ano	89.1 %	89.2 %	82.9 %	88.2 %	93.9 %	90.7 %
	6º Ano	81.5 %	83.8 %	82.1 %	86.7 %	89.3 %	90.1 %
3.º CEB	7º Ano	62.8 %	82.7 %	86.0 %	82.1 %	85.7 %	83.7 %
	8º Ano	90.9 %	85.5 %	88.6 %	86.0 %	82.1 %	89.2 %
	9º Ano	63.4 %	81.2 %	78.0 %	83.6 %	76.5 %	88.2 %
Secundário		87.3 %	81.2 %	55.3 %	81.7 %	76.8 %	82.5 %
	Regular CH	75.3 %	78.1 %	67.4 %	79.1 %	71.6 %	80.7 %
	10º Ano	81.8 %	83.4 %	72.5 %	84.4 %	78.6%	84.9%
	11º Ano	73.9 %	86.1 %	71.4 %	87.4 %	86.7%	88.4%
	12º Ano	63.6 %	63.2 %	50.0 %	63.9 %	43.3%	67.5%
Profissional		100.0 %	88.6 %	61.5 %	87.5 %	100.0 %	88.5 %
	1º Ano			100.0 %	98.5 %	100.0 %	98.0%
	2º Ano	100.0 %	• %	• %	62.3 %	100.0%	99.1%

Fonte: MISI - ME, 2015

Quadro n.º 13 – Comparação entre as taxas de sucesso educativo do concelho e as taxas de sucesso educativo nacional entre 2012 e 2015

Nos dois quadros que se seguem apresentamos dados relativos ao 2.º CEB, 3.º CEB e secundário disponibilizados no portal do Ministério da Educação *infoescolas*:

Taxas de retenção ou desistência no ensino básico

Anos letivos	EB Arcos		EB Alvito		EB Furadouro		ES Josefa d'Óbidos		
	5.º ano %	6.º ano %	5.º ano %	6.º ano %	5.º ano %	6.º ano %	7.º ano %	8.º ano %	9.º ano %
2011-2012	9 (9)	12 (13)	6 (9)	15 (13)	11 (9)	11 (13)	22 (17)	6 (12)	14 (17)
2012-2013	9 (10)	2 (15)	9 (10)	18 (15)	15 (10)	38 (15)	37 (16)	9 (14)	37 (18)
2013-2014	16 (11)	5 (12)	10 (11)	15 (12)	24 (11)	30 (12)	15 (17)	11 (13)	21 (15)

Fonte: Infoescolas /ME

Quadro n.º 14 – retenção ou desistência entre 2011-2012 e 2013-2014*

* Exclui cursos vocacionais e ensino artístico. Entre parêntesis, assinalam-se as taxas de retenção das escolas com o mesmo contexto, a nível nacional.

No ano letivo de 2013-2014 as taxas de retenção no Ensino Básico foram mais elevadas do que em escolas com o mesmo contexto, no 5.º no Complexo dos Arcos e Furadouro, 6.º ano no Furadouro e 9.º ano da Josefa de Óbidos. É de notar que embora mais elevadas apenas no quinto ano apresentam um retrocesso face aos anos anteriores. Podemos destacar a baixa taxa de retenção no 6.º ano no Complexo dos Arcos quando comparada com a mesma taxa noutras escolas.

Taxas de retenção ou desistência no ensino secundário

Escola Secundária Josefa d'Óbidos			
	10.º ano %	11.º ano %	12.º ano %
2011-2012	15 (17)	19 (14)	25 (35)
2012-2013	18 (16)	29 (14)	44 (36)
2013-2014	35 (16)	31 (13)	55 (35)

Fonte: Infoescolas/ME

Quadro n.º 15 – retenção ou desistência entre 2011-2012 e 2013-2014*

* Exclui cursos vocacionais e ensino artístico. Entre parêntesis, assinalam-se as taxas de retenção das escolas com o mesmo contexto, a nível nacional.

No ano letivo de 2013-2014 as taxas de retenção no Ensino Secundário foram mais elevadas do que em escolas com o mesmo contexto. Podemos também constatar que esta taxa tem aumentado ao longo dos três anos letivos refletidos no quadro n.º 15.

7.5. Formação docente

Relativamente à formação docente, os professores e educadores do concelho de Óbidos têm vindo a frequentar formação contínua certificada pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua.

Em 2014 os docentes do concelho participaram em 650 horas de formação certificada. Número de horas que praticamente duplicou em 2015 (1180 horas de Formação). Para além da formação certificada alguns dos professores e educadores frequentaram outras formações, cursos, conferências, congressos, workshops (horas não contabilizadas) por motivação e iniciativa própria.

7.6. Satisfação da comunidade educativa

Da última avaliação externa resultou um relatório com dados que resultaram de questionários de satisfação, estes dados *“evidenciam que existe o reconhecimento inequívoco de um bom ambiente nos jardins de infância, constituindo os alunos o grupo mais satisfeito com o serviço educativo prestado (valorizando-se no 1.º ciclo, por exemplo, os professores serem justos e, nos restantes níveis de ensino, o conhecimento das regras de comportamento)”* (IGEC, p. 5).

Os **alunos** demonstram alguma insatisfação essencialmente com aspetos que pouco têm a ver diretamente com aprendizagem:

- O serviço de refeições, designadamente na escola-sede.
- A reduzida utilização do computador em sala de aula;
- Alguma ineficácia dos apoios educativos.

Os funcionários também demonstraram a sua satisfação, e dos dados *“sobressai, de entre a opinião dos trabalhadores, a disponibilidade por parte da atual direção, bem como o gosto de desempenharem funções no Agrupamento. Ressalta ainda, das entrevistas realizadas, a referência, recorrente, à qualidade das instalações e à mais-valia que os animadores representam para o serviço educativo prestado”* (IGEC, p. 5-6).

Os **funcionários** enumeram também aspetos menos positivos, nomeadamente:

- A perceção de falta de respeito por parte de alunos para com docentes e não docentes;
- As situações de indisciplina não serem bem resolvidas.

Os **encarregados de educação** realçam *“a disponibilidade e a boa ligação que o diretor de turma estabelece com a família”* (IGEC, p. 6). Como aspetos menos positivos referem:

- A resolução dos problemas de indisciplina;
- A qualidade do serviço de refeições;
- O modo como têm sido auscultados nas mudanças organizacionais que têm vindo a ocorrer;
- A mobilização dos pais e encarregados de educação relativamente à vida escolar.

II. ANÁLISE SWOT – DIAGNÓSTICO

Depois de concebido o *contexto e o diagnóstico* relativo ao concelho de Óbidos importa analisar todos os dados para perceber os aspetos a ter em conta no plano de ação que apresentamos no capítulo seguinte. Partindo de uma análise SWOT passamos a apresentar, num primeiro quadro, os *pontos fortes* e os *pontos fracos* (quadro 16) associados ao contexto. De seguida faremos um levantamento das *oportunidades* e das *ameaças* (quadro 17).

Aos pontos forte associamos os elementos que poderão potenciar a construção de um PEEM devidamente contextualizado, mais integrado, mais mobilizador e mais eficaz. Consideramos pontos fracos, os aspetos que poderão dificultar a consecução dos objetivos traçados neste PEEM. As oportunidades (quadro 17) referem-se aos fatores externos que poderão ser recurso na construção e desenvolvimento do PEEM. Por último, as ameaças (quadro 17), dizem respeito aos fatores externos ao município que de algum modo possam condicionar a consecução dos objetivos.

Nesta análise estão contemplados os dados da caracterização do contexto bem como contributos dos elementos da comissão alargada que representam as instituições da comunidade.

	Pontos Fortes	Pontos Fracos
Fatores Internos	Capacidade de resposta na frequência na educação Pré-escolar; O sucesso escolar no ensino básico subiu no último ano estando ao nível do sucesso nacional; Os resultados dos Exames Nacionais do 4.º ano, nas disciplinas de Português e Matemática, registaram nos últimos dois anos uma melhoria significativa tendo ultrapassado a média nacional; Os resultados dos Exames Nacionais do 6.º ano, na disciplina de Português, registaram nos últimos dois anos uma melhoria significativa tendo ultrapassado os resultados verificados a nível nacional; Crescimento do sucesso pleno no 2.º CEB; Aumento da qualidade do sucesso no 2.º CEB (alunos com 4 e 5 – escala 1-5);	Articulação Pré-escolar/1.º CEB; No 3.º ano de escolaridade verifica-se um agravamento do insucesso escolar; Diminuição do sucesso pleno no 4.º ano; No 2.º CEB o sucesso escolar diminuiu de 2011/2012 para 2013/2014; Os resultados dos Exames Nacionais na disciplina de Matemática, no 6.º ano, tiveram nos últimos dois anos uma descida na percentagem de níveis positivos e na sua média; No 2.º CEB no 6.º ano a taxa de sucesso escolar do Agrupamento é inferior à taxa de sucesso verificada a nível nacional; - Grandes disparidades entre os vários complexos no que respeita à promoção do sucesso educativo (acima e abaixo da média nacional);

<p>No 3.º CEB, nos 7.º e 8.º anos, no último triénio de anos letivos a taxa de sucesso escolar do Agrupamento foi superior à taxa de sucesso nacional;</p> <p>Os resultados dos Exames de Português do 9.º ano melhoraram nos últimos três anos, embora com valores inferiores à média nacional;</p> <p>Crescimento do sucesso pleno no 3.º CEB;</p> <p>Nos anos letivos de 2011/2012 e 2012/2013 a taxa de sucesso de conclusão que se verificou com os alunos que frequentaram os CEF foi superior à média nacional;</p> <p>O sucesso escolar do Agrupamento no Ensino Secundário, no ano de conclusão, foi sempre superior à média nacional;</p> <p>Foram atingidas e ultrapassadas as metas de aprendizagem propostas para o ano letivo de 2013/2014, no 1.º, 4.º, 7.º e 12.º ano de escolaridade;</p> <p>Aumento da taxa de escolarização no ensino secundário;</p> <p>Taxa de abandono escolar muito residual;</p> <p>Excelentes condições físicas dos jardins-de-infância e das escolas básicas e secundária do concelho;</p> <p>Integração de técnicos do Município nas escolas;</p> <p>A alteração da rede educativa, de forma gradual, adequando-a às linhas de desenvolvimento educativo local preconizadas na Carta Educativa e adaptadas à nova realidade;</p> <p>Diversidade de projetos do Serviço de Educação e de outros serviços municipais e abrangência de públicos diversos;</p> <p>Articulação sistemática com parceiros educativos (estabelecimentos educativos, públicos e privados);</p> <p>Parcerias e projetos com instituições de ensino superior;</p> <p>Integração em redes nacionais e internacionais;</p>	<p>- Disparidades quanto à evolução das taxas de retenção, havendo complexos em que estas têm subido;</p> <p>No 3.º CEB nos 8.º e 9.º anos a taxa de sucesso escolar é inferior à taxa de sucesso verificada a nível nacional;</p> <p>Os resultados dos Exames de Matemática do 9.º ano acompanharam a tendência nacional de descida (com valores inferiores aos que se verificaram a nível nacional);</p> <p>Ligeira descida na qualidade do sucesso no 3.º CEB;</p> <p>As taxas de retenção no 3.º CEB, concretamente no 9.º têm subido;</p> <p>Os resultados do sucesso de conclusão dos Cursos Profissionais do Ensino Secundário desceram de 2011/2012 para 2013/2014;</p> <p>Os resultados do sucesso escolar de conclusão do Ensino Secundário através dos Cursos de Educação e Formação de Adultos, em 2013/2014, ficaram abaixo do resultado verificados a nível nacional;</p> <p>Diminuição da taxa de sucesso pleno no Ensino Secundário;</p> <p>As taxas de retenção no Ensino Secundário estão acima das taxas nacionais;</p> <p>Ligeira descida na qualidade do sucesso no Ensino Secundário;</p> <p>Não foram alcançadas as metas de aprendizagem propostas para o ano letivo de 2013/2014 no 2.º, 3.º, 5.º, 6.º, 8.º, 9.º, 10.º, e 11.º anos;</p> <p>Lacunas ao nível da segurança: ausência de planos de evacuação em algumas escolas e jardins-de-infância;</p> <p>Maus hábitos alimentares detetados em muitas crianças/ alunos;</p> <p>Insuficiente educação cívica, moral e social em algumas crianças e jovens que frequentam as escolas;</p> <p>Falta de ocupação (fora do tempo letivo) para os jovens que frequentam o ensino secundário;</p>
---	--

	<p>Sistema eficaz de informação/comunicação com estabelecimentos educativos; (públicos e privados);</p> <p>Educação assumida como uma prioridade pelo executivo municipal;</p> <p>Respostas sociais de atendimento /acompanhamento social (Equipa multidisciplinar e articulação direta com privados);</p> <p>Inclusão e participação escolar e social dos alunos com necessidades educativas;</p> <p>Inclusão de técnicos especializados com horário completo integrando o Projeto Aproximar que se constituem como uma resposta eficaz para os alunos com NEE;</p> <p>Apoio à escola, à família e à transição para a vida pós-escolar dos alunos com NEE realizada numa articulação e comunicação regular e cooperante entre os técnicos disponibilizados pelo município e docentes de Educação Especial.</p>	<p>Limitações nas dinâmicas da educação inclusiva dos alunos com NEE com recurso aos apoios prestados pelo CRI;</p> <p>O encaminhamento para instituições de educação especial é realizado para outros concelhos;</p> <p>Saída do Agrupamento de muitos alunos, a partir do sexto ano de escolaridade, com mais relevância para o nono ano, para outras escolas dos concelhos limítrofes.</p>
--	---	---

Quadro n.º 16 – Pontos fortes e pontos fracos

	Oportunidades	Ameaças
Fatores externos	<p>Identificação das capacidades efetivas de ação das associações, instituições e atores locais;</p> <p>Capacitação de associações e outros organismos locais para o aumento da sua ação educativa;</p> <p>Articulação com dinâmicas já instituídas no território (Co-lab, Óbidos Vila Literária, Associações culturais e desportivas, Parque Tecnológico);</p> <p>Articulação com o GIP;</p> <p>Articulação direta com o Parque tecnológico de Óbidos e a sua dinâmica empresarial;</p>	<p>Baixa taxa de natalidade;</p> <p>Envelhecimento da população;</p> <p>Aumento do desemprego;</p> <p>Baixos níveis de escolaridade da população adulta;</p> <p>As alterações relativas à constituição de turmas (aumento do n.º mínimo de alunos por turma);</p> <p>Desinvestimento na educação e formação de adultos;</p> <p>Desinvestimento na formação contínua de funcionários docentes e não docentes;</p>

<p>Trabalho com as IPSS;</p> <p>Trabalho com a CPCJ e Associações de Pais;</p> <p>Ligação às associações de Jovens existentes e eventual criação de outras a partir da escola;</p> <p>Ligação ao programa ERASMUS +;</p> <p>Trabalho com as instituições de educação profissional e superior próximas do território (CENCAL, CENFIM, ETEO, CEERDL, IPL);</p> <p>Ligação às tradições do território através das coletividades com grande ligação à etnografia e, especialmente, da identificação de atores chave neste aspeto;</p> <p>Formação dos profissionais das IPSS que podem participar no PEEM;</p> <p>Articulação da estratégia Óbidos Criativa;</p> <p>Trabalho com as rádios locais e regionais com a intenção de garantir uma maior visibilidade da Escola, divulgar aspetos relevantes da vida do Agrupamento e permitir novas experiências a alunos, professores, encarregados de educação e outros intervenientes da Comunidade Educativa.</p>	<p>Falta de informação sobre respostas/medidas/apoios existentes;</p> <p>Falta de formação/ competências a nível parental.</p>
--	--

Quadro n.º 17 – Oportunidades e ameaças

III. PLANO DE AÇÃO

A qualidade da política educativa manifesta-se não só nos resultados escolares mas também na implementação de condições e mobilização de recursos que promovam o sucesso educativo. Se ao nível dos resultados escolares estes ainda não são totalmente satisfatórios, no que respeita à mobilização de recursos e à criação de condições favoráveis à promoção do sucesso o município de Óbidos tem dado passos muito significativos que são reconhecidos a nível nacional e internacional. Para ilustrar a afirmação anterior, referimos o prémio que o Município de Óbidos recebeu em 2011, como sendo o melhor município do país para estudar, atribuído pelo Ensino do Futuro, numa iniciativa conjunta da *Group Vision Education Services* e da *SInASE*.

Segue-se agora a criação de um sistema educativo, onde as autoridades locais possuem uma forte influência ao nível da gestão do processo educativo. Os resultados obtidos no Programa Internacional de Avaliação dos Estudantes (PISA), publicado pela OCDE, permitem-nos concluir que a autonomia e o poder delegado nas autoridades locais está na base do sucesso de países que apostam numa educação “municipal”, quando analisados fatores como o compromisso e importância da educação, a valorização da leitura, e o reconhecimento da função docente.

Neste sentido, Óbidos antecipando-se às políticas nacionais, iniciou em 2010, um processo de negociação com o Ministério da Educação, apresentando um projeto inspirado nos países com melhores resultados do PISA, cujos objetivos passam pela construção de uma escola de qualidade, autónoma, criativa e inovadora, eliminando descontinuidades entre etapas educativas, através da implementação de uma metodologia sócio construtivista e uma pedagogia centrada na criança/aluno.

O plano de ação do PEEM integra todo o desenho da intervenção que se pretende implementar no território de Óbidos entre 2016 e 2020 embora caracterizado pela flexibilidade e abertura necessárias à construção de planos de atividades específicos que surjam no período de implementação do PEEM.

1. Eixos do PEEM

Da análise efetuada ao contexto e das conclusões expressas na matriz SWOT (ver quadros 16 e 17) surgiram as linhas orientadoras que agrupamos em cinco eixos de intervenção do PEEM:

EIXO 1: INVESTIMENTO NA CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO

EIXO 2: PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO E PREVENÇÃO DO ABANDONO ESCOLAR PRECOCE

EIXO 3: VALORIZAÇÃO DOS SERVIÇOS E RECURSOS EDUCATIVOS

EIXO 4: INVESTIMENTO NA QUALIFICAÇÃO DAS PESSOAS E NA APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA

EIXO 5: COOPERAÇÃO INSTITUCIONAL E ARTICULAÇÃO ENTRE AS ÁREAS CULTURAIS, SOCIAIS E ECONÓMICAS

2. Linhas de Ação

Neste ponto apresentamos as linhas de ação que integram os cinco eixos identificados para este projeto educativo. A intenção da equipa não é conceber um plano fechado mas antes um plano estratégico aberto e flexível com base na avaliação diagnóstica, caracterização do contexto e análise SWOT. Apresentamos de seguida cinco propostas com os objetivos, as estratégias, os recursos e as metas esperadas para cada um dos eixos do PEEM.

EIXO 1: INVESTIMENTO NA CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO

Objetivos	Estratégias	Recursos
<p>1.1. Fomentar a criatividade e inovação como estratégia de integração de saberes</p> <p>1.2. Desenvolver contextos mais favoráveis à igualdade de oportunidades e à promoção do sucesso educativo</p> <p>1.3. Assegurar o desenvolvimento de competências que favoreçam a integração no mercado de trabalho</p>	<p>Desenvolvimento de eventos que envolvam alunos e a comunidade em geral, designadamente: FOLIO; - Óbidos Vila Natal; - Festival Internacional do Chocolate de Óbidos; - SIPO – Semana Internacional de Piano de Óbidos; - Mercado Medieval de Óbidos.</p> <p>Desenvolvimento de projetos em contexto educativo: Fábrica da Criatividade; - MyMachine; - Story centre; - Co.lab at school; - Oficinas de eco-design; - deCode Academy; - Redes nacionais, internacionais e parcerias; - Escolas de Óbidos TV.</p>	<p>Óbidos Criativa; Município; Agrupamento de Escolas; Parque tecnológico; Agência Nacional Erasmus+; Ler Devagar; Óbidos Vila Literária; Associações Locais; IPL – Instituto Politécnico de Leiria.</p>
Metas		
<p>2016 a 2020</p> <ul style="list-style-type: none"> - Submissão de candidaturas, anualmente, a projetos com ênfase na criatividade e inovação (nacionais e internacionais) visando o sucesso educativo, que promovam a integração de saberes e favoreçam a integração no mercado de trabalho; - Submissão de candidaturas ao Programa Portugal 2020; - Realização de uma candidatura por ano (de 2016 a 2020) a mobilidades internacionais: Ação-chave 1 (KA1) – Mobilidade individual para fins de aprendizagem; Ação-chave 2 (KA2) – Cooperação para a inovação e o intercâmbio de boas práticas (Parcerias Estratégicas); - Promoção da participação efetiva dos estudantes do concelho no planeamento e desenvolvimento de, pelo menos, três eventos por ano. 		

EIXO 2: PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO E PREVENÇÃO DO ABANDONO ESCOLAR PRECOCE

Objetivos	Estratégias	Recursos
<p>2.1. Organizar a escola para o sucesso educativo</p> <p>2.2. Reforçar a aquisição de competências na educação pré-escolar.</p> <p>2.3. Promover a qualidade do sucesso educativo</p> <p>2.4. Prevenir o abandono escolar precoce</p> <p>2.5. Reforçar as competências e a motivação dos professores e educadores.</p>	<p>Diversificar e racionalizar o leque de atividades do pré-escolar e na componente de apoio à família.</p> <p>Promover a cooperação com instituições de ensino superior no sentido de reforçar as competências e a qualificação dos educadores e professores.</p> <p>Incrementar e diversificar os apoios ao desenvolvimento de competências na educação pré-escolar.</p> <p>Criar um programa para divulgação da oferta educativa do pré-escolar nas instituições particulares e nas IPSS para aumentar as inscrições das crianças dos 3 aos 5 anos.</p> <p>Reforçar a cooperação entre os jardins-de-infância e as famílias.</p> <p>Dar visibilidade aos trabalhos das crianças na comunidade.</p> <p>Dinamizar projectos apoiados pelo município que promovam conhecimentos e competências transversais às várias disciplinas.</p> <p>Elaboração de um Plano de Formação para docentes e não docentes.</p> <p>Promover atividades e desenvolver metodologias de ensino-aprendizagem que estimulem o gosto pela escola.</p> <p>Dinamizar projetos nacionais e internacionais, que envolvam toda a comunidade.</p> <p>Organizar Encontros de Professores para partilha de experiências e práticas que promovam o sucesso escolar.</p> <p>Instituir Prémios de Mérito para os melhores alunos do concelho.</p> <p>Diagnosticar situações de alunos com dificuldades de aprendizagem e intervir atempadamente.</p> <p>Promover uma educação diferenciada e individualizada ao longo de cada ano letivo para a recuperação</p>	<p>ME;</p> <p>Município;</p> <p>Agrupamento de escolas;</p> <p>Associações de Pais;</p> <p>Bombeiros;</p> <p>Centro de Educação Especial Rainha D. Leonor;</p> <p>Cruz Vermelha;</p> <p>Centro de formação de professores – CFAE;</p> <p>Universidade Católica;</p> <p>Instituto Politécnico de Leiria;</p> <p>Associação de Estudantes;</p> <p>Parque Tecnológico de Óbidos;</p> <p>Associações culturais, recreativas e desportivas;</p> <p>CPCJ;</p> <p>Juntas de Freguesia;</p> <p>IPSS do concelho;</p> <p>Outras entidades da comunidade.</p>

	<p>dos alunos.</p> <p>Reforçar o apoio extraordinário aos alunos ao longo do ano letivo e após o <i>terminus</i> das atividades letivas para os alunos que realizam provas finais aferidas e exames.</p> <p>Celebrar protocolos com instituições locais para a integração, acompanhamento especializado e aquisição de competências dos alunos com NEE.</p> <p>Organização do trabalho pedagógico num modelo de equipas educativas.</p> <p>Criação/ manutenção de mecanismos de apoio tendo em conta o reconhecimento do mérito e do valor dos alunos, de modo a evitar a saída dos melhores alunos para outras escolas.</p> <p>Incremento de percursos com ofertas inclusivas e alternativas no 3.º CEB e secundário em articulação com as empresas da região.</p> <p>Envolvimento de ex-alunos em iniciativas sobre as vantagens da escolarização e emprego.</p> <p>Reduzir as taxas de retenção.</p> <p>Sinalização precoce por parte das escolas, em articulação com os diferentes serviços do Município, de alunos em risco de abandono precoce.</p> <p>Incremento das respostas psicossociais por parte do Município.</p> <p>Realização de programas de ocupação de jovens em risco, em períodos não letivos, em parceria com as diferentes entidades concelhias, de acordo com as expectativas dos jovens.</p> <p>Desenvolver atividades que promovam o gosto pela escola e a continuidade dos estudantes até final do Ensino Secundário.</p> <p>Criar um programa de incentivos à promoção de boas práticas de ensino e de melhoria das aprendizagens.</p>	
--	--	--

Metas

- Disponibilizar na plataforma web das Escolas de Óbidos os dados relativos aos indicadores de sucesso educativo por ano, período e ciclo a partir de 2016.
- Acompanhar o percurso escolar/profissional dos alunos depois da saída da escola durante cinco anos através da criação de um observatório (em 2016) criado para o efeito.
- Candidatar um projeto por ano (de 2016 a 2020) a mobilidades internacionais: Ação-chave 1 (KA1) – Mobilidade individual para fins de aprendizagem; Ação-chave 2 (KA2) – Cooperação para a inovação e o intercâmbio de boas práticas (Parcerias Estratégicas).
- Elaborar, em parceria com as estruturas pedagógicas da escola, um plano de formação capaz de favorecer o sucesso educativo dos alunos.
- Realizar, pelo menos, um projecto por ano em parceria entre o município e o agrupamento, no âmbito da promoção de conhecimentos e competências transversais às várias disciplinas.
- Promover duas sessões de sensibilização por ano junto dos alunos (9.º ano e 12.º) sobre orientação vocacional em articulação com o gabinete de psicologia durante o terceiro período.
- Aumentar, até 2020, a taxa real de pré-escolarização em um ponto percentual.
- Aproximar o abandono escolar precoce de 0 %.
- Obter uma média global de sucesso das Escolas de Óbidos em linha com a média nacional em todos os ciclos educativos.
- Colocar as taxas de retenção, em todos os ciclos educativos, em linha com a média nacional.
- Melhorar as práticas de monitorização e de autoavaliação do sucesso (relatórios de final de período por ano de escolaridade, por disciplina e por ciclo; análise por período do insucesso (1-2 ensino básico; 1-9 ensino secundário) / qualidade do sucesso (4-5 ensino básico; 14-20 ensino secundário) por disciplina.
- Aumentar um ponto percentual, em cada ano, até 2020, a % de níveis 4 e 5 no ensino básico e de classificações positivas nas diferentes disciplinas no ensino secundário.
- Reduzir um ponto percentual, em cada ano, até 2020, a % de níveis inferiores a 3 no ensino básico e inferiores a 10 no ensino secundário.
- Diminuir um ponto percentual, em cada ano, até 2020 o desvio entre as classificações de frequência e as classificações de exame no ensino regular.
- Melhorar progressivamente, entre 2016 e 2020, o desempenho dos alunos nas áreas sujeitas a provas finais e exames nacionais, de modo a que a média das classificações esteja em linha com a média nacional.
- Implementar um prémio de mérito e excelência nas Escolas de Óbidos em articulação com a comunidade educativa, a partir de 2017.
- Calendarizar a participação numa feira, por ano, das profissões em data a determinar.
- Realizar um seminário, por ano, de divulgação de boas práticas.
- Implementar um modelo de monitorização das equipas educativas em parceria com a Universidade Católica Portuguesa – Faculdade de Psicologia do Porto.
- Elaborar uma exposição anual dos trabalhos dos alunos das Escolas de Óbidos num espaço a disponibilizar pelo Município na Vila de Óbidos.
- Generalizar as equipas educativas a todo o ensino básico.

EIXO 3: VALORIZAÇÃO DOS SERVIÇOS E RECURSOS EDUCATIVOS

Objetivos	Estratégias	Recursos
<p>3.1. Manutenção e valorização dos edifícios escolares como espaços de interação educativa e comunitária</p> <p>3.2. Utilização efetiva de recursos técnicos e tecnológicos na estratégia educativa e pedagógica</p> <p>3.3. Expansão dos programas educativos e fixação do seu valor em cooperação com o ensino regular</p> <p>3.4. Utilização dos recursos da região como forma de interligação territorial</p>	<p>Realização de eventos da comunidade escolar em articulação com a restante comunidade educativa nos edifícios escolares.</p> <p>Formação dos agentes educativos na utilização dos meios tecnológicos adequados às práticas educativas e aproveitamento das instalações e meios técnicos (laboratórios, etc.) em toda a extensão das suas possibilidades educativas.</p> <p>Formação no âmbito da Literacia Científica Digital, com recurso à utilização de Laboratórios Digitais; à utilização de simuladores de contextos de aprendizagens científicas digitais.</p> <p>Formação no âmbito do conhecimento e da utilização didática e científica dos recursos científicos disponíveis nas redes de conhecimento científico digital.</p> <p>Formação em contexto educativo dos alunos para utilização autónoma dos recursos disponíveis.</p> <p>Acompanhamento e manutenção dos equipamentos educativos.</p> <p>Criação e reforço de pontes entre os ateliers (Fábrica da criatividade) e o contexto pedagógico regular.</p> <p>Fixação do valor através da formação parental e sensibilização para o valor dos processos educativos alternativos.</p> <p>Utilização dos espaços presentes na região para apoio a alunos com NEE.</p> <p>Criação de grupos de trabalho e intervenção na área da inclusão social e escolar de alunos com NEE.</p> <p>Articulação com os vários recursos no território da OesteCim.</p> <p>Articulação com as IPSS no apoio especializado a crianças com NEE.</p>	<p>Município;</p> <p>Agrupamento de escolas;</p> <p>Associações de Pais;</p> <p>Associações e coletividades do concelho;</p> <p>Laboratórios dos complexos;</p> <p>Recursos tecnológicos dos complexos;</p> <p>CFAE;</p> <p>Serviço educativo do Município de Óbidos;</p> <p>Universidade Católica;</p> <p>Instituto Politécnico de Leiria;</p> <p>Centro de Educação Especial Rainha Dona Leonor;</p> <p>Associação Hípica o Cavalo de Óbidos;</p> <p>NIMO;</p> <p>OesteCim.</p>

Metas

De 2016 a 2020

- Elaboração de, pelo menos, dois eventos de interligação comunitária dentro dos edifícios escolares;
- Realização de, pelo menos, uma formação anual para professores e pessoal não docente para uma utilização efetiva dos recursos tecnológicos e laboratórios;
- Realização de duas ações de sensibilização para os alunos para uma utilização responsável dos recursos educativos;
- Criação de encontros entre professores e pessoal não docente para a articulação efetiva dos contextos pedagógicos regulares e alternativos;
- Realização de ações de formação e sensibilização parental para a necessidade de recursos educativos alternativos em articulação com o percurso pedagógico regular.
- Realização de, pelo menos, dois protocolos com entidades externas para o desenvolvimento de atividades de inclusão e apoio a alunos com NEE.
- Monitorizar trimestralmente os equipamentos e infraestruturas educativas através de um relatório feito por escola.

EIXO 4: INVESTIMENTO NA QUALIFICAÇÃO DAS PESSOAS E NA APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA

Objetivos	Estratégias	Recursos
<p>4.1. Promover uma maior participação das famílias na construção e desenvolvimentos do projeto educativo local</p> <p>4.2. Promover uma cultura de cidadania partilhada envolvendo todos os elementos da comunidade educativa</p> <p>4.3. Promover os fatores de proteção na área da saúde</p> <p>4.4. Promover uma cultura de qualificação formativa contínua</p> <p>4.5. Promover uma educação financeira responsável</p> <p>4.6. Promover formação na área da agricultura para jovens e adultos</p>	<p>Elaboração de um plano de formação parental de nível concelhio que envolva todas as entidades que já trabalham esta área.</p> <p>Criação de um portal de educação comum entre o Município e o Agrupamento de Escolas.</p> <p>Promoção de ações de sensibilização nos diferentes domínios, em parceria com diversas entidades: GNR, Bombeiros, Instituições Bancárias, de Saúde, de Ensino Superior, entre outras.</p> <p>Criação de semanas/meses temáticos, no âmbito da Educação para a Cidadania, onde se promova (in)formação sobre as temáticas definidas, ex.: ambiente, em parceria com as entidades locais.</p> <p>Participação dos alunos em estruturas associativas de interesse local e nacional e em ações de voluntariado /intercâmbio.</p> <p>Organização de eventos interescolares onde se debatam questões práticas de atualidade e se desenvolva o espírito crítico e a participação cívica.</p> <p>Criação e implementação de um plano estratégico para a saúde escolar.</p> <p>Incentivar a prática regular de atividades desportivas saudáveis nas crianças e jovens.</p> <p>Investir na educação para a aquisição de competências pessoais e profissionais (Formação de adultos).</p> <p>Desenvolvimento de projetos desportivos através da cooperação entre os elementos da comunidade educativa e desportiva do concelho.</p> <p>Elaboração de um plano de formação contínua para diferentes grupos profissionais, de acordo com as necessidades.</p> <p>Criação de incentivos à investigação / bolsas de investigação / estágios internacionais.</p> <p>Promoção de uma oferta formativa integrada e articulada com outras instituições educativas, por forma.</p>	<p>Agrupamento de Escolas; CME; CMJ; CMS; Autarquia; Centro de Saúde; Associações Juvenis, Culturais, Recreativas e Desportivas; IPSS; IEFP; Serviços educativos; Instituições de Ensino Superior; Centro de Formação; Comunidade em geral.</p>

	<p>a rentabilizar a oferta formativa ao nível do ensino secundário, pós-secundário e superior.</p> <p>Diversificação e divulgação da oferta formativa concelhia.</p> <p>Promover sessões de informação e esclarecimento acerca da literacia financeira e da gestão do orçamento doméstico a diferentes públicos (comunidade escolas, famílias, consumidor no geral), conferências, exposições, comemorações do dia mundial do consumidor e do dia mundial da poupança.</p> <p>Disponibilizar informação orçamental e financeira (no site, através de folhetos, exposições...).</p> <p>Apoiar as famílias sobreendividadas através de gabinete de apoio especializado (Apoio DECO).</p> <p>Promover sessões de informação e esclarecimento acerca das possibilidades da agricultura no mercado de trabalho, na criação de novos postos de trabalho e empresas.</p> <p>Apoiar os jovens com interesse no desenvolvimento de empresas e negócios na área do empreendedorismo agrícola.</p>	
Metas		
<p>De 2016 a 2020</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criar um novo portal de educação, contribuindo para um reforço da comunicação entre a comunidade e a escola; - Implementar um evento, por ano letivo, na escola que promova a participação efetiva das famílias; - Desenvolver, anualmente, um diagnóstico de formação; - Promover um modelo de formação contínua para docentes e não docentes; - Criar mecanismos de divulgação externa da oferta formativa de cada ano letivo; - Criação de um projeto de formação em contexto para grupos vulneráveis em articulação com o agrupamento e as instituições locais. - Participar nas actividades do Desporto Escolar - Promover uma iniciativa na área da educação ambiental e na utilização sustentável dos recursos naturais; - Promover ações de formação na área da agricultura e agro-tecnologia; - Promover ações de sensibilização para a educação financeira e cívica. 		

EIXO 5: COOPERAÇÃO INSTITUCIONAL E ARTICULAÇÃO COM AS ÁREAS CULTURAIS, SOCIAIS E ECONÓMICAS

Objetivos	Estratégias	Recursos
<p>5.1. Criar parcerias com as associações locais para que possam fazer parte integrante dos processos de formação</p> <p>5.2. Articular a oferta formativa concelhia</p> <p>5.3. Fomentar a partilha de experiências entre as empresas e as instituições de ensino</p> <p>5.4. Promover a autoiniciativa empresarial e o empreendedorismo</p>	<p>Identificar as necessidades de capacitação das associações locais e as capacidades já adquiridas para promover formação em contexto.</p> <p>Promover o aumento do nível de formação dos dirigentes associativos.</p> <p>Promover o contacto das associações locais com os estudantes do concelho sensibilizando-os para a importância do associativismo.</p> <p>Fazer o levantamento das necessidades do tecido empresarial e adequar a oferta ao mercado.</p> <p>Criar oferta contextualizada e profissionalizante para o ensino secundário e pós-secundário.</p> <p>Promover o diálogo entre sectores (educativo e empresarial) através de reuniões de contacto.</p> <p>Promover visitas periódicas às empresas locais.</p> <p>Promover a interação dos jovens com as empresas, criando programas de intercâmbio e visita empresarial a nível nacional e internacional.</p> <p>Realizar programas de ocupação dos jovens nas empresas.</p> <p>Incluir conteúdos curriculares, relacionados com as temáticas do empreendedorismo nas componentes extracurriculares, trabalhados transversalmente.</p> <p>Promover a participação em concursos de ideias sobre projetos de intervenção na criação de produtos e de empresas inovadores.</p>	<p>Município;</p> <p>Agrupamento de escolas;</p> <p>Associações, cooperativas e empresas locais;</p> <p>Centro de Formação;</p> <p>Serviços Sociais;</p> <p>IEFP;</p> <p>Segurança Social;</p> <p>ANQEP;</p> <p>Instituições de ensino superior;</p> <p>Parque Tecnológico;</p> <p>DECO;</p> <p>Associação de Estudantes;</p> <p>Associações de Pais;</p> <p>Associações de regantes.</p>

Metas

De 2016 a 2020

- Criar uma bolsa de associações e capacitá-las para integrarem o plano de formação municipal;
- Aumentar em, pelo menos, 50% a oferta formativa ao nível profissional;
- Realizar reuniões periódicas entre a escola e o tecido empresarial local;
- Promover concursos de empreendedorismo e visitas ao tecido empresarial.

3. Planos de atividades

Os planos de atividades decorrem do plano de ação, poderão ser anuais ou plurianuais (por referência a anos letivos) e integrarão propostas de atividades que poderão ser implementadas sem descuidar outras emergentes ao longo do ano. Tratar-se-á de um documento dinâmico, flexível e em permanente atualização. O plano deverá integrar projetos e atividades, objetivos, intervenientes, calendarização entre outros aspetos que complementam estas informações e que passamos a apresentar no seguinte quadro:

Calendarização	Objetivos	Atividade/ Projeto	Intervenientes			Recursos materiais	Custo estimado	Avaliação	
			Público- alvo	Recursos humanos	Parceiros			Indicadores monitorização	Meios de verificação

IV. AVALIAÇÃO E MONITORIZAÇÃO DO PEEM

A avaliação é um procedimento essencial na construção e desenvolvimento de qualquer projeto. No PEEM de Óbidos é fundamental fazer a previsão de critérios, instrumentos e momentos de avaliação indispensáveis para o seu aperfeiçoamento e constante melhoria. A avaliação será portanto uma ferramenta para aferir resultados, acompanhar processos, reorientar e/ou projetar novas atividades partindo de uma utilização eficiente de todos os recursos disponíveis.

A avaliação do PEEM deverá ser contínua e assente num processo de reflexão e análise de todo o trabalho desenvolvido. Não a entendemos como uma ferramenta que produz apenas resultados mas que seja também promotora de boas práticas com impacto na comunidade educativa.

A avaliação do PEEM permitirá:

- Reconhecer os aspetos positivos e os menos positivos de cada etapa e do PEEM em geral;
- Reconhecer e redefinir estratégias e métodos de trabalho;
- Perspetivar a regulação da ação e melhorar determinados aspetos ao longo do processo.

A monitorização do Plano Estratégico Educativo Municipal far-se-á através da constituição de uma equipa de trabalho que integrará o Observatório PEEM e que ficará responsável pelo acompanhamento e monitorização das ações inscritas no PEEM. Os vários momentos de avaliação do PEEM produzirão evidências relativas a cada etapa, permitindo um conhecimento longitudinal e comparações entre situações antes e após as diversas intervenções.

Os indicadores deverão ser objetivos incidindo na participação dos vários intervenientes no projeto, nas atividades desenvolvidas e na satisfação do público-alvo face aos resultados obtidos.

A recolha de dados para a avaliação poderá ser realizada de diversas formas:

Inquéritos por questionário, inquéritos por entrevista, observação, análise estatística, análise documental, entre outros.

A equipa de avaliação deverá produzir os seguintes documentos ao longo do PEEM:

- Relatórios anuais de avaliação relativos à execução e impacto do PEEM;
- Relatório de avaliação final do PEEM.

1. Critérios a considerar na avaliação:

Critério	Em que consiste	Questões orientadoras
RELEVÂNCIA	Permite avaliar em que medida os objetivos estabelecidos contribuem para resolver o problema ou aproveitar uma oportunidade identificada.	<ul style="list-style-type: none"> • Quais são os problemas que se colocam no contexto de intervenção? • Os objetivos estabelecidos contribuem para resolver os problemas identificados? • Qual o valor acrescentado do Plano Estratégico Educativo Municipal?
COERÊNCIA	Permite avaliar em que medida a cadeia de objetivos se articula numa lógica meio/fim; verificar se os recursos humanos, materiais e financeiros disponíveis são suficientes para fazer face aos objetivos; e aferir se o calendário proposto é suficiente para a consecução dos objetivos estabelecidos (coerência interna).	<ul style="list-style-type: none"> • Os objetivos estão bem hierarquizados? • Os meios previstos são coerentes com a ambição do projeto? • E o tempo previsto para a sua realização é adequado?
EFICÁCIA	Permite avaliar em que medida os resultados previstos no projeto educativo foram atingidos, quais os desvios verificados e sua justificação.	<ul style="list-style-type: none"> • Os objetivos específicos do Plano Estratégico Educativo Municipal foram alcançados? • Quais os desvios verificados e porquê? • Em que medida comprometem a consecução dos objetivos gerais?
IMPACTO	Permite avaliar em que medida os objetivos gerais do Plano Estratégico Educativo Municipal foram alcançados.	<ul style="list-style-type: none"> • Os objetivos gerais foram alcançados? • Quais as alterações que o Plano Estratégico Educativo Municipal produziu sobre o contexto socioeconómico e sobre o próprio Município? • Quem foram os principais beneficiários do projeto?
EFICIÊNCIA	Permite avaliar a relação entre custos e resultados obtidos.	<ul style="list-style-type: none"> • Teria sido possível obter os mesmos ou melhores resultados com a utilização de menores recursos humanos, materiais e financeiros?

Fonte: Projetos Educativos: Elaboração, Monitorização e Avaliação - Guião de apoio; ANQ; Lisboa, 2011.

BIBLIOGRAFIA

Azevedo, J. (1996). Os nós da rede: o problema das escolas primárias em zonas rurais. Porto: ASA.

Faria, T. (2010). No caminho da Escola Municipal, in C. Sat (ed.), *Escolas D'Óbidos*. Lisbon: Claudio Sat Unipessoal, pp. 34-38.

Fernandes, A. S. (1995). O nível local da administração escolar. Contributo para a sua caracterização no sistema educativo português. *Ciências da Educação: Investigação e Acção*, (I vol.). Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação.

Fernandes, A. S. (1999). Os municípios portugueses e a educação: entre as representações do passado e os desafios do futuro, in João Formosinho et all. *Comunidades educativas: novos desafios à educação básica*. Braga: Livraria Minho.

Fernandes, A. S. (2000). Estado, Município e Escolas: O papel da associação nacional de municípios. O papel dos diversos actores educativos na construção de uma escola democrática. *Actas do Seminário*. Guimarães: Centro de Formação Francisco de Holanda, pp. 83-93.

Formosinho, J. & Machado, J. (2004). Evolução das políticas e da administração da educação em Portugal. *Revista do fórum Português da Administração Educacional*, n.º 4, pp. 6-31.

Godinho, A. (2012). School closures and community revitalisation: the case of Óbidos, Portugal. *CELE Exchange 2012/*. OECD.

Latorre, A (2003). *La Investigación-Acción*. Barcelo: Graó.

Nielsen, L. B. (1999). *Necessidades educativas especiais na sala de aula. Um Guia para Professores*. Porto: Porto Editora.

Pinhal, J. (1997). Os municípios e a descentralização educacional em Portugal, in Luís, A; Barroso, J. e Pinhal, J.. *A administração da educação: investigação, formação e práticas*. Lisboa: Fórum Português de Administração Educacional.

PORDATA (n.d.). Base de dados Portugal contemporâneo, www.pordata.pt/, consultado em 04 de Maio de 2015.

SIGLAS

1.º CEB – Primeiro Ciclo do Ensino Básico
2.º CEB – Segundo Ciclo do Ensino Básico
3.º CEB – Terceiro Ciclo do Ensino Básico
AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular
ANQEP – Agencia Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional
CEERDL – Centro de Educação Especial Rainha D. Leonor
CFAECO – Centro de Formação Associação de Escolas Centro-Oeste
CME – Conselho Municipal de Educação
CMEO – Conselho Municipal de Educação de Óbidos
CMJ – Conselho Municipal da Juventude
CMS – Conselho Municipal da Saúde
CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
CRI – Centro de Recursos para a Inclusão
DGEEC – Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência
EFA – Educação e Formação de Adultos
GIP – Gabinete de Inserção Profissional
IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional
IGEC – Inspeção-Geral da Educação e Ciência
INE – Instituto Nacional de Estatística
IPL – Instituto Politécnico de Leiria
IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social
JI – Jardim de Infância
LBSE – Lei de Bases do Sistema Educativo
ME – Ministério da Educação
NEE – Necessidades Educativas Especiais
NIMO – Núcleo de Intervenção Multidisciplinar de Óbidos
OCDE – Organisation for Economic Cooperation and Development
ONU – Organização das Nações Unidas
PAC – Política Agrícola Comum
PEEM – Plano Estratégico Educativo Municipal
PIB – Produto Interno Bruto
PIPSE – Programa Interministerial de Promoção do Sucesso Educativo no Ensino Básico
PISA – Programa Internacional de Avaliação dos Estudantes
RVCC – Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências
SWOT – Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats